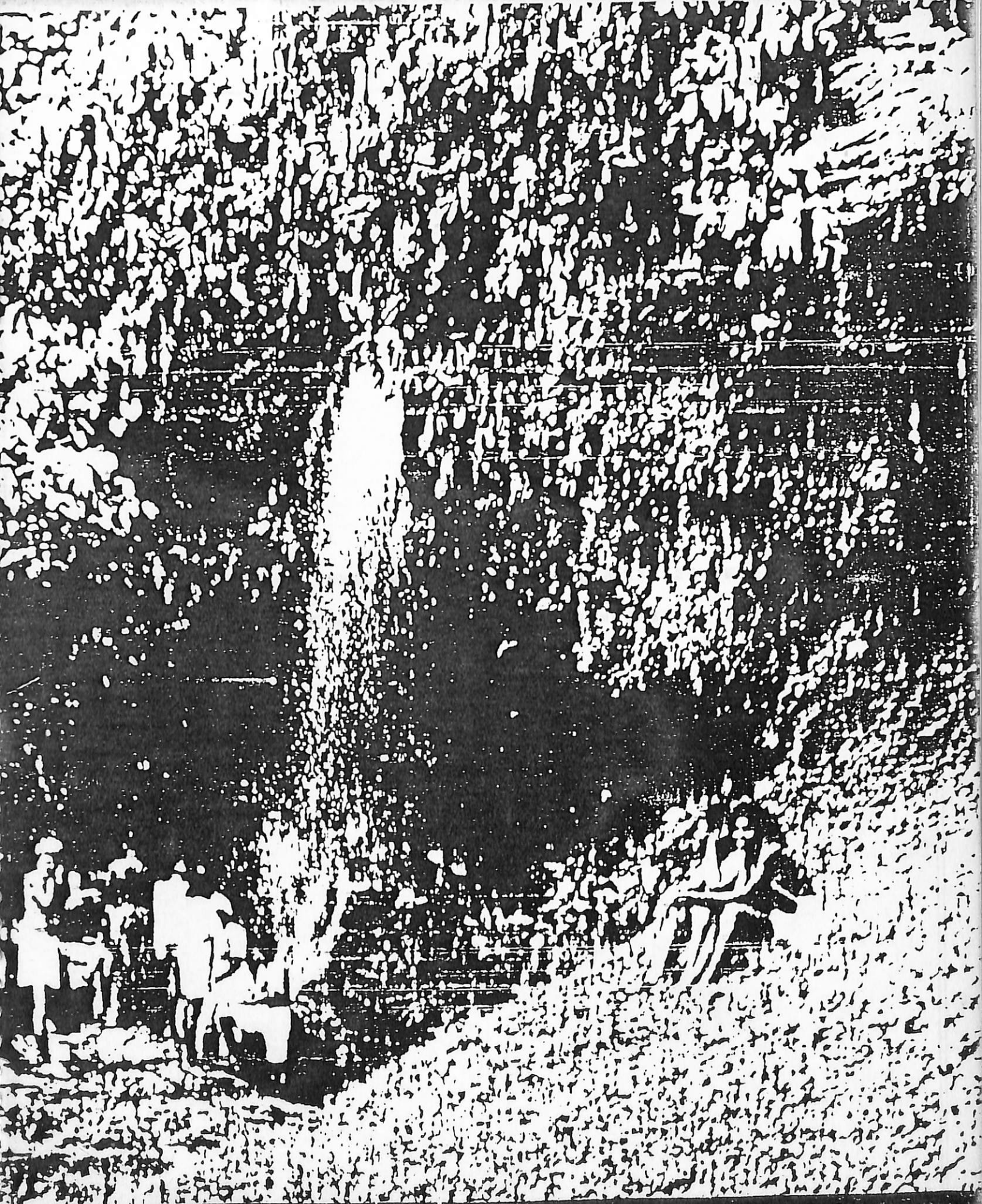




Parque São Bartolomeu

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DEFESA CIVIL

SEMADE

CTL-215

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
2520	05/04/94	
N.º Reg.	Data	

0
PROJETO DE REVITALIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO -
RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DO PARQUE DE SÃO
BARTOLOMEU.

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

PREFEITA : LIDICE DA MATA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E DEFESA CIVIL - SEMADE

SECRETARIO : JOAO LUIZ SILVA FERREIRA

EQUIPE TECNICA

PROFESSORA : ANA LUCIA MENESES FORMIGLI

ARQUITETA : IVANEUZA LEITE LIMA

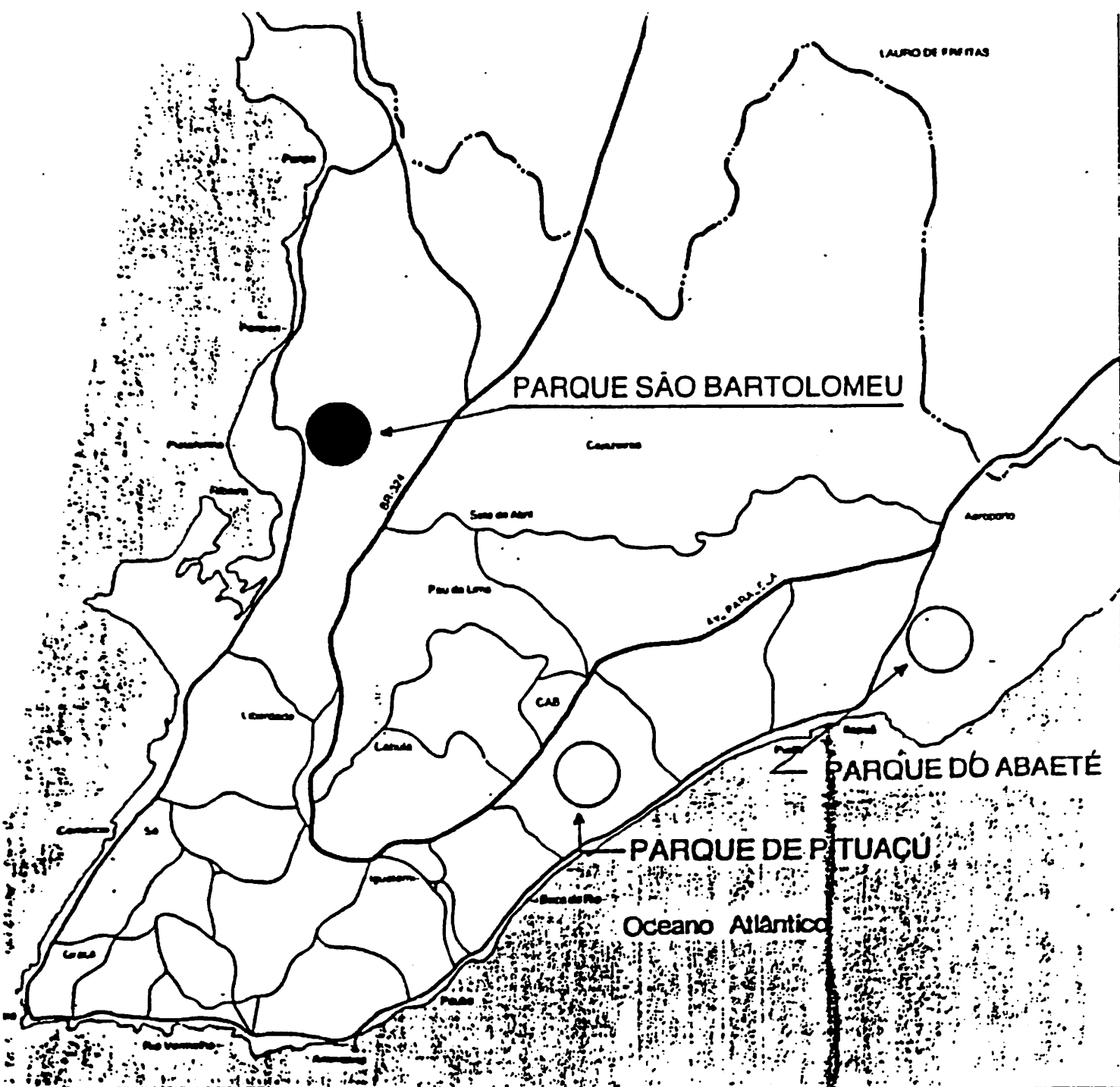
ECONOMISTA : HELLITON SANTOS SANTANA

GEOLOGO : RONALDO LYRIO

BOTANICA : MARIA DAS GRAÇA PIRES

SUMÁRIO

- 1 - INTRODUÇÃO
- 2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA
- 3 - SITUAÇÃO ATUAL
- 4 - OBJETIVO DO PROJETO
- 5 - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
- 6 - PLANO DE TRABALHO
- 7 - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS
E MATERIAL PERMANENTE
- 8 - RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS
- 9 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
- 10 - DETALHAMENTO DOS CUSTOS
DAS AÇÕES
- 11 - ANEXOS



1. INTRODUÇÃO

O Parque Metropolitano de Pirajá e o Parque Municipal de São Bartolomeu, os quais formam uma única área, representam, os mais importantes ecossistemas do Município de Salvador, não só pela luxuriante mata tropical (Mata Atlântica) como também pelo manguesal que contém a enseada do Cabrito. Além disto cresce a importância destas áreas, o fato de conter o palco onde se travaram lutas, pela independência nacional. É também relevante a conotação religiosa de que se reveste: trata-se de um espaço sagrado, onde se processam cerimônias do culto afro-brasileiro.

Visando a preservação destes valores é que elaboramos este Projeto.

2 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O Parque metropolitano de Pirajá se localiza no subúrbio ferroviário de Salvador, circunscrito pelos bairros de Rio Sena, Itacaranhá, Pirajá, Conjunto Baía de Todos os Santos, Ilha Amarela, Mirantes de Piriperi, Novos Alagados e Planalto Real. Com uma área total de 1.550 hectares, o Parque é uma área de grande importância histórica, cultural, ambiental e paisagística. Pirajá abrigou vários quilombos, surgidos da luta dos negros pela sua liberdade. Também ali ocorreram batalhas decisivas para a independência do Brasil.

Também no que refere ao aspecto de religiosidade, esta área se apresenta como de grande importância, pois uma parte do Parque Metropolitano de Pirajá, o Parque São Bartolomeu, no decorrer dos anos, passou a ser uma das principais referências dos cultos afro-brasileiros, que passaram a se relacionar com o lugar como um local sagrado, desenvolvendo ali seus ritos e cerimônias.

No seu aspecto natural, o Parque apresenta a mais expressiva mata remanescente da floresta atlântica original, que cobria boa parte do território baiano. No meio dessa mata,

encontra-se a Represa do Cobre, resultado da barragem de mesmo nome e que é, ainda hoje, responsável pelo abastecimento de água potável de aproximadamente 200 mil pessoas. Com suas cachoeiras, matas e áreas de mangue, é uma área de grande beleza e representa uma das últimas áreas de mata atlântica da Cidade de Salvador.

3 - SITUAÇÃO ATUAL

3.1 - Aspectos gerais de degradação ambiental

Hoje, o Parque sofre sérias ameaças à sua integridade, sendo as principais o processo de ocupação desordenada no seu interior, invasões e as formas de exploração econômica predatórias, que não levam em consideração os impactos causados no meio natural.

O processo de ocupação desordenado apresenta uma perversa dupla face. Por um lado, leva ao desenvolvimento de condições de vida quase sub-humanas. Por outro, implica sérios danos ao meio ambiente. O avanço das moradias sem um prévio planejamento e sem a implantação da infra-estrutura necessária leva à ocupação de encostas, ao aterro de áreas de mangue, à destruição das matas nas cabeceiras dos rios e ao lançamento de esgotos sem qualquer tratamento diretamente nos cursos d'água. As consequências para o meio ambiente são drásticas: cursos d'água poluídos, assoreamento, redução do volume d'água dos rios, redução da área de cobertura vegetal, diminuição da capacidade de auto-manutenção do manguezal, etc. A população não fica imune aos efeitos de tal processo, e assim são comuns os esgotos a céu aberto,

com todas as potencialidades de proliferação de doenças. Inundações pela época das chuvas, riscos de vida com o deslizamento de encostas e redução das possibilidades de utilização racional e auto-sustentável da área são outras conseqüências.

Uma vertente bastante importante de degradação se observa em dois tipos de atividades desenvolvidas na área: a mineração e a extração de madeira e carvão através de cortes indiscriminados e de queimadas na mata. A atividade mineradora é em boa parte responsável pelo assoreamento de alguns cursos d'água e pelo aumento da turbidez de suas águas, além de apresentar um elevado potencial de destruição paisagística. Já a atividade de extração de madeira é responsável pela abertura de clareiras na mata, contribuindo para a redução da fauna e flora e para a diminuição significativa do volume de alguns cursos d'água.

O manguezal dentro dos limites do Parque também se encontra bastante degradado. Além dos aterros que estão avançando a cada dia, o mangue recebe também poluentes trazidos pelos riachos que deságuam no estuário e pela maré, já que a Enseada do Cabrito recebe esgotos em diversos pontos. Além dos poluentes trazidos pelos cursos d'água e pela maré, o

manguezal sofre com o lixo, jogado diretamente no substrato pelos moradores das palafitas que é trazido pelos cursos d'água.

3.2 - Aspecto Administrativos

Computando o quadro de descaracterização do Parque, um item de especial relevância se refere à forma de organização e administração do Parque, especialmente no que se refere à fiscalização e segurança.

Na prática, o Parque existe apenas no papel, pois nenhuma estrutura administrativa que desse suporte à proteção e manutenção da área foi criada. No âmbito do Parque São Bartolomeu, a Prefeitura Municipal conta com uns poucos funcionários, ora dispersos e sem treinamento específico para o desempenho das suas funções.

O Parque não conta com serviço de fiscalização e segurança. São comuns os assaltos cometidos contra os visitantes e tradicionais usuários do Parque. Não há perspectiva imediata de implantação de serviço de segurança pública na área.

A falta de uma estrutura administrativa eficaz, capaz de dar suporte ao pleno desenvolvimento turístico do Parque, de exercer uma firme ação fiscalizatória sobre as ameaças que ele sofre, bem como de oferecer segurança aos visitantes e

um dos principais fatores que contribuem para o processo de degradação e descaracterização da área.

3.3 - Mobilização da Comunidade

Sensíveis a esses problemas, associações comunitárias da região, a Federação Baiana dos Cultos Afro-Brasileiros, terreiros de Candomblé, Instituto dos Arquitetos e o Grupo Ambientalista Gérmen, dentre outros, criaram a Associação dos Amigos do Parque São Bartolomeu Pirajá em junho de 1989. Além da mobilização social pela preservação do Parque, esta Associação implantou o Projeto de Guias e Guardiães, um trabalho de profissionalização de quarenta adolescente, da região que atuarão nos programas de recomposição, educação ambiental e implantação de atividades produtivas, de cultura e lazer.

4 - OBJETIVO DO PROJETO

O que se propõe para a reutilização e recuperação do Parque é um conjunto de medidas que tenham a maior eficácia possível e permitam a melhor utilização dos recursos e serem alocados.

Basicamente, estas medidas giram em torno de dois eixos centrais, umas emergenciais e outras a médio e longo prazo.

No que se refere às ações emergenciais, pretende-se com elas iniciar uma intervenção que consiga sustar, ou, pelo menos reduzir drasticamente, a força dos fatores já identificados que mais interferem na área do Parque. Representam medidas concretas de preservação e recuperação.

Como medida posterior, será desenvolvido um amplo diagnóstico, visando identificar a problemática que envolve o Parque, pretende-se ter uma visão detalhada dos diversos processos exógenos que interferem na qualidade ambiental da área, bem como analisar de que maneira esses processos se articulam e evoluem com o passar do tempo. Pretende-se, com isso, subsidiar a adoção de medidas protetoras que consigam

barrar o processo de degradação ora em curso, bem como orientar as medidas de recuperação e manutenção.

Todas essas propostas estarão articuladas ao programa de educação ambiental que deverá apoiar as iniciativas comunitárias em curso e envolver membro da comunidade nas ações diretas e de pesquisa. Essencial para respaldar o processo de revitalização do Parque, a participação da comunidade se ampliará na medida em que esta se aproprie dos conhecimentos acerca da realidade ambiental do Parque e se perceba beneficiária da sua reutilização.

5 - PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Com a finalidade de atender a inadiável necessidade de preservação do Parque, o Projeto recomenda medidas e intervenções a nível das seguintes ações:

5.1 - Ações Emergenciais

As propostas de curtíssimo prazo, são ações que devem ser executadas em caráter emergenciais e implantadas no primeiro momento tais como:

I - Elaboração de Projeto de relocação dos moradores existentes no interior do Parque.

II - Elaboração e implementação de Projetos, para relocação das barracas (bares), situadas na Praça de Oxum.

III - Elaboração e implantação de Projeto de recomposição da Praça de Oxum.

IV - Elaboração e implantação de Projeto de urbanização e paisagismo nas áreas de acesso ao Parque.

V - Demarcação e criação de anteparos nas áreas limites do Parque (cercamento de 10000m de área).

VI - Implantação de Horto / banco de sementes / herbário

VII - Implementação de Laboratório para pesquisas da Flora e Fauna.

VIII - Avaliação fito - sanitária da vegetação e posterior tratamento da mesma, caso se faça necessário.

IX - Recomposição da vegetação nas áreas degradadas: Praça de Oxum, em torno da Casa de Culto, áreas de acesso ao Parque.

X - Reforma da Casa de Culto

XI - Recuperação dos caminhos de pedestres.

XII - Implantação de Sistema de vigilância e policiamento.

XIII - Implantação de sistema regular de limpeza.

XIV - Implantação de cestas de lixo em toda extensão do Parque.

XV - Implantação de iluminação nas duas áreas de acesso ao Parque.

XVI - Construção de portarias nas áreas de acesso ao Parque.

XVII - Implantação de 03 (três) telefones públicos.

XVIII - Elaboração e implantação de proposta para estruturação administrativa do Parque.

XIX - Elaboração e implantação de programa de educação ambiental.

XX - Desenvolvimento de pesquisa técnica / científica para a recomposição do manguezal.

5.2 - AÇÕES A CURTO PRAZO

Estas ações, são medidas que se iniciam paralelamente às ações emergenciais mas, no entanto, a implantação destas,

requer um certo tempo, tendo em vista o caráter das mesmas que são:

I - Diagnóstico e Zoneamento ambiental do Parque.

II - Elaboração de Projeto e implementação de unidade de reciclagem de lixo e produção de composto orgânico, em área em torno do Parque.

III - Elaboração de projeto de exploração econômica auto sustentáveis.

IV - Implantação do programa de apiários.

5.3 - AÇÕES A MÉDIO PRAZO

Estas ações são medidas que se seguem, após a implantação das medidas emergenciais e curto prazo, tais como:

I - Elaboração de Projeto de saneamento e drenagem do Parque e áreas de influência.

II - Implantação de Projeto produtivo, tal como: apiário.

III - Implantação de herbário.

IV - Realização de concurso de idéias para o Memorial do Parque.

V - Implantação do memorial do parque.

§.4 - AÇÕES A LONGO PRAZO

Estas ações podem ser iniciadas já, desde que sejam alocados recursos, considerando que pelo caráter destas, elas se desenvolverão por longo prazo, dando, no entanto, respostas imediatas, quanto aos objetivos desejados. São elas:

I - Implantação de Projeto de saneamento.

II - Implantação de Projeto de drenagem.

6. PLANO DE TRABALHO

Aqui serão desenvolvidos as diversas fases que comporão especificamente cada projeto, tais como:

I - Projeto de Relocação das Habitações

Deverão ser levantadas áreas no entorno do Parque, possíveis de serem urbanizadas, visando a implantação de unidades habitacionais, para as quais serão transferidas os moradores que hoje vivem dentro do Parque.

Para a consecução dos objetivos acima descritos, serão desenvolvidos as seguintes atividades:

- a) Identificação de áreas livres, de propriedade da PMS/UNIÃO, através da investigação de escritório e de campo.
- b) Elaboração de projeto de urbanização para as áreas identificadas como viáveis para relocação.
- c) Elaboração de mapa síntese, com indicação das áreas disponíveis, escala.
- d) Cadastramento das famílias residentes na área do Parque.
- e) Criação de equipe técnica articuladora (assistentes sociais) entre PMS/COMUNIDADE, visando a viabilização do projeto.
- f) Elaboração de relatório.

II - Projeto de relocação de barracas, recomposição da Praça de Oxum e tratamento paisagístico das áreas de acesso do Parque.

Para garantir as atividades de recreação e lazer que se desenvolveram na área, e ao mesmo tempo garantir que as atividades religiosas possam se desenvolver em sua plenitude, propomos a recomposição da Praça de Oxum o ordenamento das barracas de bebidas com tratamento paisagístico no seu contorno.

Para atingir estes objetivos deveremos desenvolver as seguintes atividades:

A. BARRACAS:

- a) Projeto de padronização das barracas.
- b) Projeto de urbanização da área prevista para relocação.
- c) Elaboração de projeto de lei, definindo normas de uso para as barracas.

B. PRAÇA DE OXUM

Em consequência do alto grau de destruição da vegetação da Praça, principalmente no trecho onde ficam as barracas, propomos o reflorestamento de todas as áreas desmatadas.

Neste trecho, deverão ser utilizadas as espécies arbóreas e arbustivas mais ligadas às atividades culturais.

O projeto desta área será articulado como o projeto de relocação das barracas de bebidas, considerando que trata-se de um projeto único de urbanização, paisagismo e recomposição de área.

C. ÁREAS DE ACESSO

Serão construídas portarias, com 6.00m² cada, nas áreas de acesso ao Parque, as quais terão a finalidade de controlar efetivamente a passagem de pedestres.

Ambas terão guarita e estrutura adequada para uma vigilância permanente. Além disto serão construídos:

- Um prédio para administração, com 20m² de área.
- Implantação de área para estacionamento para ônibus com 60m², pavimentada em cascalho, para 03 ônibus.
- Implantação de estacionamento com 4.500m², pavimentado em cascalho e arborizado, no acesso pela Suburbana.

III - O Diagnóstico e zoneamento ambientais do Parque.

* Esta etapa do projeto visa através do conhecimento dos aspectos geológicos, sócio - econômico e cultural, e de sanidade ambiental, elaborar um diagnóstico e um zoneamento ambiental com objetivo de vir a estabelecer diretrizes que venham a possibilitar a compatibilização de uso da área para fins preservacionista, científico, turístico, recreativo e religioso, assim como orientar medidas de intervenções ambientais.

Para atingir estes objetivos, este estudo será desenvolvido em 03 (três) etapas:

Etapa I - Inventário Básico

Esta etapa consistirá em levantamentos básicos que aprofundarão o nível de conhecimento dos elementos até então disponíveis. Envolverá estudos específicos relacionados aos meios físicos, biótico e antrópico, compreendendo as seguintes linhas de trabalho:

a) Caracterização do Meio Biótico

Face ao nível superficial dos conhecimentos disponíveis nesta área, deverão ser elaborado estudos específicos de um

amplo inventário de fauna e flora, visando atender aos seguintes objetivos específicos:

- * Caracterização, definição das principais tipologias vegetais e fauna associada, bem como sua frequência.
- * Avaliar os atuais estágios de conservação dos diversos domínios vegetais.
- * Avaliar o grau de fragilidade e capacidade de suporte dos diversos domínios vegetais.
- * Identificação de zonas de tensão ecológica, incluindo as relações do meio antrópico com o meio biótico.
- * Avaliar o potencial de recuperação de áreas degradadas.
- * Avaliar a possibilidade de recuperação ambiental do mangue da Enseada do Cabrito e elaborar um programa de utilização sustentada, caso se confirme a possibilidade de recuperação deste ambiente.
- * Representar cartograficamente, na escala 1:10.000, os componentes bióticos levantados.

Atividades a serem desenvolvidas:

- * Levantamento de dados secundários.
- * Fotointerpretação.
- * levantamento de campo.
- * Análise dos resultados.
- * Elaboração de Relatório

b) Pesquisa Etno-botânica:

Objetivo:

- * Conhecer as espécies vegetais mais utilizada pela humanidade para a sua sobrevivência, fabricação de remédios caseiros e para os rituais religiosos.
- * Subsidiar a implantação do horto de plantas medicinais e espécies litúrgicas.
- * Subsidiar projetos produtivos.

Metodologia a ser empregada:

* Aplicação de questionários padronizados e conversas informais com membros (sobretudo aqueles instalados a longo tempo no local) da comunidade de cultos afro.

* Área a ser amostrada: todas as comunicações instaladas nas circunvizinhanças do Parque. Grupos de Candomblé que freqüentam ou freqüentaram o Parque.

* Número de questionários a ser aplicado no início da pesquisa: 50 por comunidade, um por casa de santo.

c) Avaliação das condições sanitárias e qualidade dos recursos hídricos.

O crescente processo de favelização nas porções oeste e sul, associado às atividades minerais na porção norte e atividades industriais na porção leste do Parque, vem se constituindo em riscos para a qualidade da represa do Cobre, que abastece grande parte das populações residentes no subúrbio ferroviário. O diagnóstico dos vetores de poluição mais significativos associados a estas atividades,

constituem elementos essenciais para o diagnóstico ambiental do parque.

Esta linha de trabalho visa a atender os seguintes objetivos:

- * Avaliar o grau de sanidade ambiental dos diversos cursos d'água contribuintes da bacia do cobre.

- * Identificar o tipo e o grau de impacto sobre os cursos d'água associados à cada atividade.

- * Identificar áreas críticas, que representam vetores de poluição.

- * Avaliar as condições sanitárias das habitações espontâneas localizadas nos limites oeste e sul do Parque.

- * Avaliar o cadastro das indústrias e sistemas de tratamento de efluentes adotados.

Atividades a serem desenvolvidas:

- * Levantamento de dados secundários.

* Análise da cartografia básica disponível e definição da malha de amostragem dos recursos hídricos.

* Levantamento de campo.

* Análise dos levantamentos.

* Avaliação do cadastro das indústrias.

* Elaboração do Relatório.

d) Identificação de áreas de risco geológico e áreas propícias à ocupação.

Deverão ser mapeadas áreas geotecnicamente instáveis, que possam representar riscos para as populações residentes nas áreas limítrofes ao Parque, visando à identificação de áreas propícias para ocupação, em caso de relocação de residências localizadas irregularmente nos limites do Parque, ou seja, na área do cinturão de proteção.

Esta linha de trabalho visa a atender aos seguintes objetivos:

- * Identificar áreas passíveis de ocupação.
- * Identificar áreas susceptíveis de processos erosivos e deslizamentos.
- * Identificar terrenos com baixa resistência às fundações.

Atividades a serem desenvolvidas:

- * Levantamento de dados secundários.
- * Fotointerpretação.
- * Levantamento de campo.
- * Análise dos resultados.
- * Elaboração de Relatório.

e) Levantamento dos usos e ocupação do solo do Parque e nas áreas de influência direta deste.

Visando a estabelecer uma relação sistêmica entre os componentes ambientais inclusos nos limites do Parque e as áreas de influência direta, serão levantadas os principais usos na área do Parque e no ent^or^ono imediato.

Este levantamento visa a atender aos seguintes objetivos:

- * Identificar as atividades econômicas no entorno do Parque.
- * Definir e especializar as áreas de influência direta do Parque.
- * Definir indicadores e caracterizar a qualidade de vida das populações residentes na vizinhança do Parque.

- * Cadastrar as atividades que possam comprometer a qualidade ambiental do Parque, avaliando-se o seu potencial poluidor.
- * Definir tendências de crescimento de ocupações espontâneas no sentido do Parque.
- * Esboçar um quadro evolutivo do processo de desmate na área do Parque.

Atividades a serem desenvolvidas:

- * Levantamento de dados secundários.
- * Foto interpretação.
- * Levantamento de campo.
- * Análise dos resultados.
- * Elaboração de Relatório.

Etapa II - Conflitos Ambientais

Esta etapa consistirá na integração dos resultados obtidos nos diversos levantamentos básicos, visando a estabelecer o grau de conflito entre as atividades antrópicas nas áreas de influência direta do Parque e os componentes ambientais inclusos nos seus limites internos.

Esta etapa visa a atender aos seguintes objetivos:

- * Avaliar o potencial de impacto das indústrias do DINURB.
- * Avaliar os impactos ambientais das empresas mineradoras.
- * Avaliar os impactos produzidos pelo acelerado processo de ocupação espontânea.

- * Avaliar os impactos da retirada de madeira do Parque pelas populações vizinhas.

- * Diagnosticar os diversos graus de conflito entre as atividades desenvolvidas nas áreas limítrofes e os recursos naturais do Parque.

- * Especializar os conflitos de acordo com graus de intensidade em mapa na escala 1:10.000.

Atividades a serem desenvolvidas:

- * Integração e análise dos resultados obtidos na Etapa I - Inventário Básico, do diagnóstico.

- * Avaliação global dos impactos gerados pelas atividades antrópicas.

- * Elaboração do Mapa de Conflitos, na escala 1:10.000.

- * Elaboração de Relatório final e texto explicativo do Mapa de Conflitos.

- * Elaboração de programas de controle ambiental e definição de medidas mitigadoras para os impactos identificados.

Etapa III - Avaliação da Qualidade Ambiental e Zoneamento Ambiental

Esta etapa visa a definir as diversas aptidões dos componentes ambientais levantados, definindo-se o grau de conservação, fragilidade, capacidade de suporte e graus de

conflitos, que subsidiarão a definição da melhor forma de utilização destes componentes. A partir destes elementos, serão especializados zonas com critérios de usos definidos e programas de manejo específicos destas zonas.

Esta etapa visa a atender aos seguintes objetivos:

- * Avaliar o potencial de utilização dos diversos componentes ambientais levantados.
- * Definir critérios de utilização destes componentes.
- * Especializar limites, estabelecendo-se zoneamento.
- * estabelecer um plano de manejo para as zonas.

Atividades a serem desenvolvidas:

- * Integração e análise das etapas I II deste trabalho.
- * Elaboração do mapa de Qualidade Ambiental na escala 1:10.000.
- * Definição dos critérios das zonas.
- * Elaboração do Mapa do Zoneamento Ambiental na escala 1:10.000
- * Elaboração do Plano de Manejo das Zonas.
- * Elaboração do Relatório Final.

2. Implantação de Sistema de Vigilância e Policiamento do Parque

Essa programa visa dotar o Parque de um posto provisório de Vigilância e segurança que atue na fiscalização contra agressões ao meio ambiente, bem como, no fornecimento de segurança aos visitantes. Esse posto atuaria apenas provisoriamente, até que seja firmado um convênio definitivo com a Polícia Militar e Ambiental.

Tempo previsto de manutenção: seis meses.

3. Implantação de horto/banco de sementes/herbário e recomposição de áreas demarcadas

Estes equipamentos serão implantados em áreas onde hoje está implantada a horta comunitária.

Horto

Objetivo:

* Instalação e manutenção do viveiro florestal de 25m² com capacidade de produção de 4.000 mudas e, primeira etapa, reflorestamento de 100ha. Serão produzidas mudas de espécies florestais frutíferas, medicinais e sagradas para recuperação das áreas devastadas, comercialização e educação ambiental.

Deverão compor o Horto:

- * viveiro
- * almoxarifado
- * galpão

Local ideal:

- água em quantidade e qualidade
- Topografia plana ^{ou} levemente inclinada
- facilidade de acesso
- Proteção contra ventos dominantes
- ampla ⁱⁿ isolamento
- se possível, deve se localizar próximo à área a ser reflorestada

Área do viveiro:

É função do número de mudas a se produzir e do sistema de produção. Abrange a soma da área dos canteiros, sementeiras, caminhos, estradas e áreas para construção e serviços.

Cálculo preliminar:

Considerando o plantio de espécies cujo espaçamento em campo seja de 5m X 5m (25 m²). Pensamos aqui nas espécies florestais da Mata Atlântica, embora não existam dados precisos a este respeito para reflorestar:

1 ha 10.00 m² = 400 mudas/ha 25 m²

para reflorestar 100 ha 400 X 100 = 4.000 mudas

Área dos canteiros 1m x 25 = 25 m²

Áreas dos sacos: 15 cm de diâmetro = 0,15 m²

Quantidades de sacos/canteiros: 25 m² = 1,666,67

sacos/canteiro 0,015 m²

Perdas consideradas: 20% no campo

20% no plantio

25% na sementeira

ALMOXARIFADO

Local destinado à guarda dos seguintes materiais

- Ferramentas agrícolas: pás, enxadas, etc
- Ferramentas de pequeno porte: mecânica, hidráulica, elétrica
- Embalagens plásticas: coleta de lixo e plantio de mudas
- Placas de identificação de espécies
- Placas de reposição de instalações hidráulicas e elétricas
- Insumos agrícolas: adubos químicos, inseticidas, fungicidas, vermiculitas, etc

GALPÃO

Deve ser aberto e ter cobertura leve. Presta-se a operações de transplante, preparo de terra misturada a compostos orgânicos e adubos químicos (se for o caso), enchimento de sacos plásticos para plantio direto ou repicagem. Deve constar de uma bancada alta ($h = 1,10$ ou $1,00$ m) com dimensões de tampo de $1,00 \times 2,00$ m, que possibilite a atividade para duas pessoas em pé, ou sentadas em banquetas altas.

O viveiro pode ainda funcionar como espaço para o desenvolvimento de estudos visando a estabelecer práticas que possibilitem obter mudas de boa qualidade a um custo reduzido. Tais estudos abrangem aspectos tais como:

- a) crescimento de mudas em viveiros e posterior determinação de espaçamentos ótimos para plantio
- b) exigência quanto à luz, água e alimentos pelas espécies lá plantadas
- c) comportamento destas espécies quanto a doenças e pragas
- d) material ideal para o plantio e custos de produção

Tais estudos podem ser coordenados pelos alunos do Corpo de Guias e Guardiões do Parque, com supervisão de um profissional da área, e fazer parte do Programa de Educação Ambiental para alunos das escolas públicas.

$$48.000 \times 1,2 = 57.600 \text{ (plantio)}$$

$$57.600 \times 1,25 = 72.000 \text{ (semeadura)}$$

perda total aproximada: 4,5%

Interpretação dos dados acima: considerando os percentuais de perdas estabelecidas acima, será necessário o plantio de 72.000 sementes para garantir a existência, em campo, de 40.000 mudas, e o reflorestamento de uma área de 100 ha.

Considerando a necessidade de se plantar 72.000 sementes, nosso viveiro deve constar de 72.000 — 43 canteiros
1.667

$$43 \text{ canteiros} \times 25\text{m}^2 = 1.079,78 \text{ m}^2$$

$$1.079,78 \text{ m}^2 + 269,94 \text{ m}^2 = 1.349,72 + 100 \text{ m}^2 = 1449,72 \text{ m}^2$$

Interpretação dos dados acima: Havendo a necessidade de construção de 43 canteiros para a semeadura de 72.000 plantas, multiplicando-se pelo tamanho previsto para cada

canteiro (25 m²), obtém-se uma área total para o viveiro de 1.079,78 m², levando-se em conta a necessidade de estradas (entre as fileiras de canteiros) e caminhos (entre as linhas de canteiros), esta área é acrescida de 25% (=269,94 m²). Os 100m² adicionados no final corresponde à área que deverá ser recoberta por sombrite, uma vez que certas espécies são muito sensíveis a uma isolação direta.

A área total obtida (=1.499,72 m²) não leva em conta a área destinada a sementeiras, construções (galpão, almoxarifado, banco de sementes e laboratório) e de serviços (sanitários, pequeno escritório para atendimento dos visitantes e administração do viveiro). Ver esquemas da disposição destas instalações em anexo.

A área total destinada a sementeiras varia segundo o número de plantas a ser produzido e é função direta do tamanho da semente a ser plantada. As sementeiras, são destinadas à produção de mudas máxima por unidade de área, para posterior repicagem em recipientes maiores (no caso, sacos plásticos). Isto pode ser conseguido pelo uso de embalagens especiais do tipo "tubete" ou "plantagil" disponíveis em várias dimensões no comércio.

7. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE

7.1. Demarcação e criação de anteparos

- 5000m lineares de cerca de concreto pré-moldado com 2m de altura
- 5000m lineares de pista em concreto simples, com 2m de largura e 7cm de espessura e base de arenoso
- 3 quadras polivalentes
- 1 campo de futebol
- calhas para drenagem
- alambrados
- iluminação

7.2. Horto, herbário e banco de sementes

7.2.1. Instalações

- sala do herbário	100m ²
- sala para preparação do material do herbário	20m ²
- sala para as coleções de referência	20m ²
- laboratório de sementes	36m ²
- banco de sementes	36m ²
- almoxarifado	16m ²
- administração	20m ²
- garagem	20m ²

7.2.2. Equipamentos e material permanente

- mesa grande de madeira
- mesas pequenas ou bancadas de madeira ou cimento armado, equipadas com lupa, microscópio e câmara clara
- cadeiras
- máquinas de escrever
- refrigerador
- freezer
- estufa elétrica
- dois armários de aço
- estante

7.3. Implantação do apiário

7.4. Implantação do sistema de vigilância e segurança

- um módulo com 18m²
- um veículo

7.5. Implantação de unidade de reciclagem de lixo

- | | |
|--|---------------------|
| - Administração | 60m ² |
| - Pátio de compostagem | 2.500m ² |
| - pátio de recepção | 200m ² |
| - Pátio de armazenamento | 300m ² |
| - guarita | 6m ² |
| - trator agrícola e demais equipamentos auxiliares | |

8. RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

8.1. DIAGNÓSTICO E ZONEAMENTO AMBIENTAIS

- 1 Coordenador
- 1 Engenheiro Florestal
- 1 Arquiteto
- 1 Biólogo Especialista em Fauna
- 1 Engenheiro Sanitarista
- 1 Geólogo Ambiental
- 1 Economista
- 4 Auxiliares Técnicos
- 1 Desenhista
- 1 Mateiro

8.2. IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA PROVISÓRIO DE VIGILÂNCIA E SEGURANÇA DO PARQUE

- 10 Seguranças ou policiais armados
- 5 fiscais do entorno do parque

8.3. Implantação e manutenção do Horto, herbário e viveiro de mudas

- 1 Botânico
- 1 Laboratorista
- 10 Auxiliares

8.4. Implantação e manutenção da unidade de reciclagem de lixo

1 coordenador

2 vigias

1 motorista

10 auxiliares

8.5. IMPLANTAÇÃO DO APIÁRIO

1 Agrônomo

5 Auxiliares

8.6. IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1 Profissional de comunicação

1 Educador

4 Auxiliares

8.7. Elaboração de proposta de estrutura administrativa

1 consultor

8.8. Elaboração de projeto de relocação de moradias

1 Arquiteto

8.9. Elaboração de projeto de urbanização e paisagismo

1 Arquiteto

1 Desenhista

8.10. Elaboração do projeto de saneamento

2. engenheiros sanitарistas

4 desenhistas

8.11. Elaboração de projetos produtivos

1 técnico em agricultura e pesca artesanal

1 agrônomo

8.12. Elaboração do projeto do memorial do parque

1 Arquiteto

1 Antropólogo

8.13. Eventuais consultorias especializadas

4 consultores

9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

9.1. Diagnóstico e Zoneamento Ambientais

Carga Horária

Etapa I - Inventário Básico

a) Caracterização do Meio Biótico

* Levantamento de dados secundários40 h

* Fotointerpretação40 h

* Levantamentos de campo	240 h
* Análise dos resultados	160 h
* Elaboração de mapa e relatório	50 h
Total de horas	530 h

b) Avaliação das condições sanitárias e qualidade dos recursos hídricos

* Levantamento de dados secundários	40 h
* Atualização e análise da cartografia	20 h
* Levantamentos de campo	160 h
* Análise do cadastro das indústrias	80 h
* Relatórios e mapas	40 h
Total de horas	340 h

c) Identificação de áreas de risco geológico e áreas propícias à ocupação

* Levantamento de dados secundários	40 h
* Fotointerpretação	40 h
* Levantamento de campo	120 h
* Análise dos resultados	80 h
* Elaboração de mapa e relatório	50 h
Total de horas	330 h

d) Levantamento dos usos e ocupação do solo nas áreas de influência direta do Parque

* Levantamento de dados secundários	40 h
* Fotointerpretação	40 h
* Levantamento de campo	240 h
* Análise dos resultados	160 h
* Elaboração de mapa e relatório	50 h
Total de horas	530 h

Etapa II - Conflitos Ambientais

* Integração e análise dos resultados	100 h
* Avaliação dos ^{estis} impostos	80 h
* Elaboração do Mapa de Conflitos	40 h
* Programas de Controle Ambiental	60 h
* Relatório final	40 h

Total de horas320 h

Etapa III - Avaliação da Qualidade Ambiental e Zoneamento Ambiental.

* Integração e análise dos resultados	80 h
* Mapa de Qualidade Ambiental	80 h

* Definição das Zonas	60 h
* Mapa do Zoneamento Ambiental	60 h
* Plano de Manejo das Zonas	60 h
* Relatório Final	40 h
Total de horas	300 h

9.2. Demarcação do Parque e criação de anteparos

Tempo preciso para realização 8 meses

9.3. Implantação do sistema provisório de vigilância e policiamento

Tempo previsto para funcionamento 6 meses

- Construção do módulo de apoio 40 horas

9.4. Implantação do horto/herbário e banco de sementes

- Construção das instalações físicas 2 meses

9.5. Recomposição de áreas desmatadas

Tempo previsto para realização da primeira etapa 2 anos

9.6. Implantação do apiário

tempo previsto para montagem 120 horas

9.7. Implantação da Unidade de reciclagem de lixo

Montagem da estrutura física 3 meses

9.8. Implementação de Ações de educação ambiental previstas para serem executadas permanentemente

9.9. Elaboração de proposta para a estrutura administrativa do parque 80 horas

9.10. Elaboração de projeto de relocação de moradias existentes dentro do parque 240 horas

9.11. Elaboração de projeto de urbanização e paisagismo 320 horas

9.12. Elaboração de projeto para reforma da casa de culto 120 horas

9.13. Elaboração de projeto das portarias 40 horas

9.14. Elaboração do Plano Diretor de saneamento 480 horas

9.15. Elaboração de projetos produtivos 320 horas

9.16. Elaboração do projeto de Memorial do Parque - realização de concursos de idéias 3 meses

10. DETALHAMENTO DOS CUSTOS DAS AÇÕES

10.1. Remuneração de pessoal

10.1.1 Diagnóstico e Zoneamento Ambientais

Etapa I - Inventário Básico

a) Caracterização do Meio Biótico

Carga horária	530 h
Custo unitário (Tec. N.S.)	3 UPF'S
Sub-total	1.590 UPF'S
Técnico de Nível médio	690 UPF'S
Mateiro	115 UPF'S
Total	2.395 UPF'S

b) Avaliação das condições sanitárias e qualidade dos recursos hídricos

Carga horária	340 h
Custo unitário (Tec. N. S.)	3 UPF's/hora
Custo total	1.020 UPF's

c) Identificação de áreas de risco geológico e áreas propícias à ocupação

Carga horária	330 h
Custo unitário (Tec. N. S.)	3 UPF's/hora
Custo total	990 UPF's

d) Levantamento dos usos e ocupação do solo nas áreas de influência direta do Parque

Carga horária	530 h
Custo unitário (Tec. N. S.)	3 UPF's/hora
Custo total	1.590 UPF's

Etapa II - Conflitos Ambientais

Carga horária	320 h
Custo unitário (Tec. N. S.)	3 UPF's/hora
Custo total	960 UPF's

Etapa III - Avaliação da Qualidade Ambiental e Zoneamento Ambiental

Carga horária380 h
 Custo unitário (Tec. N. S.)3 UPF's/hora
 Custo total1.040 UPF's

Coordenação do Trabalho

Carga horária480 h
 Custo unitário (Tec. N. S.)3 UPF's/hora
 Custo total1.400 UPF's

Consultoria Eventual Especializada

Carga horária240 h
 Custo unitário (Tec. N. S.)5 UPF's/hora
 Custo total1.200 UPF's

Obs.: As despesas com locomoção e infra-estrutura de apoio, como segurança, etc... ficarão por conta da Prefeitura.

CUSTO TOTAL DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

10.735 UPF's

- 10.1.2. Implantação do sistema provisório de
vigilância e segurança6.460 UPF's
- 10.1.3. Manutenção do horto, herbário e viveiro de
mudas4.275 UPF's
- 10.1.4. Manutenção da unidade de reciclagem
de lixo4.836 UPF's
- 10.1.5. Implementação de ações de educação
ambiental2.219 UPF's
- 10.1.6. Elaboração da proposta de estrutura
administrativa120 UPF's
- 10.1.7. Elaboração de projetos de urbanização,
paisagismo e relocação de moradias ...800 UPF's
- 10.1.8. Elaboração de projetos de
saneamento1.360 UPF's
- 10.1.9. Elaboração de projetos produtivos640 UPF's

10.1.10. Elaboração de Projeto de

Memorial do Parque640 UPF's

10.1.11. Eventuais Consultorias

especializadas1.000 UPF's

VALOR TOTAL COM REMUNERAÇÃO

DE PESSOAL33.035 UPF's

10.2. Custos de Instalações, equipamentos e material permanente

10.2.1 Demarcação e criação de anteparos

- 5.000m de cerca em concreto pré-moldado .34.000 UPF's

- 5.000m de pista de concreto21.500 UPF's

- 3 quadras polivalente.....

- 1 campo de futebol.....

- infra-estrutura (calhas para drenagem, alambrados e
iluminação.....

Total.....

10.2.2. Instalação para o horto/herbário e banco de sementes

- área de 276m²6.538 UPF's

- equipamento e material permanente707 UPF's

Total7.245 UPF's

10.2.3. Unidade de reciclagem de lixo e compostagem

- infra-estrutura e Instalações17.321 UPF's
- equipamentos2.315 UPF's

Total19.636 UPF's

10.2.4. Implantação do sistema de vigilância e segurança

- aquisição de um veículo2.170 UPF's

CUSTO TOTAL COM INSTALAÇÕES EQUIPAMENTOS E MATERIAL

PERMANENTE84.551 UPF's

(não inclui valores referentes ao apiário e complexo
esportivo)

CUSTO TOTAL DAS AÇÕES117.636 UPF's

Cr\$ 21.627.025.000,00

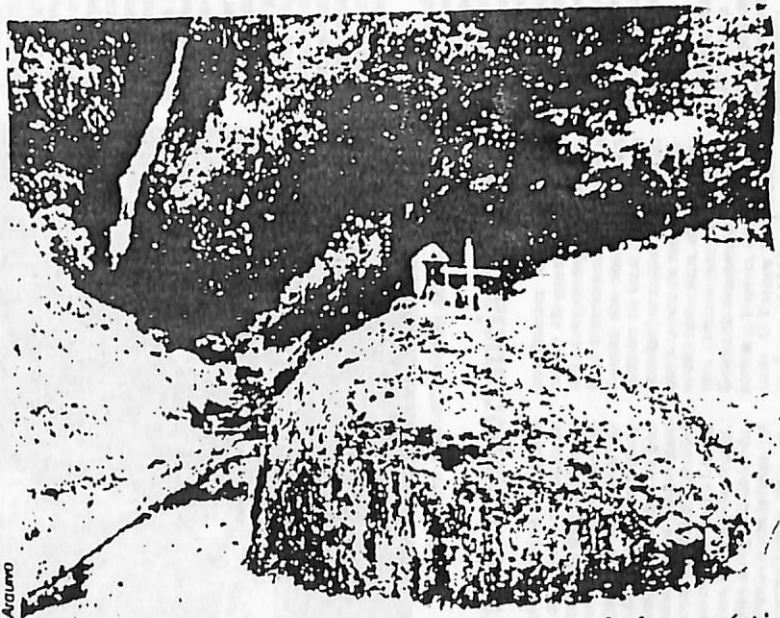
US\$ 655.364,00

Tribuna da Bahia 6/4/93

Ibama estuda providências para evitar a degradação do Parque São Bartolomeu

A necessidade de ações emergenciais para conter o avanço da degradação ambiental do Parque São Bartolomeu levou ontem técnicos do Ibama a visitarem o local, acompanhados de ambientalistas, do diretor da Divisão Ambiental da Polícia Civil, Rodolfo Buonavita, e de estudantes de escolas do subúrbio ferroviário. A superintendente substituta do Ibama, Maria Cristina Gomes Pereira, depois de constatar que a Cachoeira de Oxumaré (São Bartolomeu na religião católica) está completamente seca, disse que a "perda é inestimável" e que o órgão cederá técnicos para ajudar a Prefeitura e o Governo do Estado na execução de medidas de preservação da área. Os técnicos — a bióloga Carmem Vera Bacelar e o especialista em manguezais Carlos Antonio de Oliveira — visitaram também o manguezal que existe no interior do parque e farão um relatório de avaliação das possibilidades de recomposição do local.

Maria Cristina Gomes destacou a importância social e ambiental do Parque São Bartolomeu, lembrando que naquela região existem importantes mananciais de água, inclusive o Rio do Cobre, que abastece toda a população suburbana. O Rio do Cobre desagua no Parque e é um dos alimentadores do manguezal. Este manguezal integra a Enseada do Cabrito. De acordo com Carmem Bacelar, o grau de devastação do manguezal é bastante alto, mas ainda restam possibilidades de recuperação.



O Parque São Bartolomeu possui uma beleza mística

Para isto, a população que construiu palafitas no manguezal terá que ser relocada e será necessário também o plantio de vegetação própria de mangue. Carlos Antonio Oliveira, que coordenou a recuperação total do manguezal de Maragogipe, lembrou que este tipo de ecossistema é fundamental para a flora marinha e é um importante fornecedor de alimentos (mariscos).

Uma das preocupações da Associação de Amigos do Parque São Bartolomeu é exatamente a recuperação do manguezal para que volte a ser uma fonte de alimento e renda para a população suburbana. Por solicitação da Associação, o geólogo e professor da UFBA, Paulo Avanzo fez um estudo

da Enseada do Cabrito e constatou que ela pode ser recuperada pois o substrato característico de mangue ainda existe no local. Para se ter uma idéia da capacidade produtiva do manguezal, Paulo Avanzo disse que um hectare de mangue pode produzir uma quantidade cem vezes maior de arroz do que se produz em um hectare num outro tipo de solo.

A proposta da Associação de Amigos do Parque São Bartolomeu é relocar para essas áreas as famílias que moram nas palafitas da Enseada do Cabrito.

— A preservação do Parque São Bartolomeu está indissolivelmente ligada à melhoria da qualidade de vida da população que vive no entorno.

Em defesa do Parque São Bartolomeu

A destruição do Parque São Bartolomeu/Pirajá, uma das últimas reservas da Mata Atlântica de Salvador, local de grande significado histórico e um dos mais importantes santuários do candomblé, expõe o desdém que separa a exaltação da Bahia tendo sido a "terra dos orixás" e a falta de compreensão e compromisso da cidade com as representações do culto de origem africana. Os orixás estão visceralmente vinculados aos elementos da natureza, por isso se diz que eles habitam no Parque São Bartolomeu. O parque tem três cachoeiras, um manguezal, muitas plantas de uso medicinal e curativo, árvores e rochas menas e outros monumentos naturais. Mas tudo isso está desaparecendo.

O Rio Sena, cujas águas caíam nas cachoeiras de Oxum e Nanã, foi transformado num canal de esgotos e recebe os detritos e águas servidas de seis bairros próximos do parque. A cachoeira de Oxum está seca, consequência da falta de chuvas, mas principalmente do desmatamento e queimadas na área em torno da nascente, localizada no interior do parque. A mata de Oxóssi e Ossaim está sendo usada para fazer carvão e lenha. Dezenas de moradias foram construídas no interior do parque e novos barracos são instalados todos os meses. Sobre o manguezal foram assentadas palhas e parte dele, na Enseada do Cabrito, corre agora o risco de ser aterrada.

— "O parque está sendo destruído porque, recentemente, naquela região foram destruídas e abandonadas as misérias minares de pessoas. Foi uma miséria que habia em volta do parque que está destruindo as representações do espírito de santo e destruindo a própria dignidade do povo baiano... desabala em tom de protesto o antropólogo Flávio Pessoa dos Santos, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que esteve semana passada em Salvador participando de um seminário sobre o Parque São Bartolomeu/Pirajá, quando lançou o livro 'A Galinha D'Angola — Iniciação e Identidade na Cultura Afro-brasileira'.

Originário da Bahia, de família ligada ao candomblé, Flávio ouvia histórias sobre a magia do Parque São Bartolomeu. Chocado com o grau de degradação do local, que anos atrás era ponto de passagem obrigatória para a iniciação de pais e mães-de-santo, o antropólogo alertou para o risco de o parque vir a ser meramente apenas uma lembrança no imaginário das pessoas. "Se não for tomada uma atitude dura, se o próprio povo de Salvador não se juntar com toda a sociedade, vamos ver no parque um local ideal da sua vida, a tendência é se fazer sobre ele, começando com a expressão 'era uma vez...'. A gente não deve deixar isso acontecer. Temos de lutar", conclamou.

SANEAMENTO

Se é a miséria que destrói o Parque São Bartolomeu/Pirajá, o que deve ser feito para barrar a destruição e salvar aquele patrimônio do povo de Salvador é acabar, imediatamente,

ou pelo menos minorar, as condições de miserabilidade na região. É exatamente isso o que propõe a Associação dos Amigos do Parque São Bartolomeu/Pirajá. Iniciado em 1987, o movimento de defesa do parque reúne moradores do subúrbio ferroviário, professores universitários, ambientalistas, membros de terreiros de candomblé, artistas e intelectuais baianos e já desenvolveu uma série de estudos, propostas e ações para preservar o local e melhorar a qualidade de vida da população suburbana.

Os primeiros resultados desse trabalho — que convergem para a criação de um parque ecológico, aberto ao turismo, lazer, desenvolvimento técnico-científico, às atividades religiosas e ações de caráter sócio-ambiental, com projetos de saúde e saneamento, educação e cultura, alimentação, horto-florestal, jardim botânico, corpo de guias e guardiões-minas, e um museu histórico e natural — foram apresentados no seminário "Questão Social, Meio Ambiente e Representações Afro-Brasileiras — Propostas para o Plano Diretor do Parque São Bartolomeu/Pirajá", promovido pela associação e realizado no CEAQ, nos dias 13 e 14 de abril.

"A luta em defesa do Parque São Bartolomeu/Pirajá tem mostrado que a melhoria da qualidade do meio ambiente é indissociável da resolução da questão social", comenta Ana Lúcia Formigli, uma das fundadoras da Associação dos Amigos do Parque São Bartolomeu/Pirajá.

Um dos primeiros projetos concebidos pela entidade foi o saneamento da bacia do natcho Mané Dendê, conhecido como Rio Sena pela população suburbana e que funciona como esgoto natural dos bairros Ilha Amarela, Alto do Cruzeiro, Alto da Terceirinha, parte de Ilacaranha, Praia Grande e Rio Sena, onde moram 25 mil pessoas, segundo o Censo do IBGE/1991. O "natcho" cai nas cachoeiras de Oxum e Nanã, no interior do parque, e deságua na Enseada do Cabrito, contribuindo também para a poluição do manguezal. Todo o percurso do natcho, desde as nascentes — na Praia Grande — está ocupado por habitações de baixa renda. Além de servir como canal de esgotos, o natcho recebe também grande quantidade de lixo. Na época das chuvas, as águas poluídas invadem as casas, interditam ruas e disseminam doenças.

Em fase final de elaboração, o projeto de saneamento do Mané Dendê prevê a construção de um sistema de esgotamento sanitário com estação de tratamento de esgotos e a rede de drenagem de águas pluviais. Antes da execução desse projeto, a associação pretende implantar a coleta seletiva de lixo nos bairros contidos pelo Mané Dendê e construir uma unidade artesanal de compostagem, gerando emprego, renda e formação profissional ambiental para adolescentes que participam do projeto, beneficiando grande parte da população local. Os recicláveis — vidro e papel, por exemplo — serão comercializados e a compostagem vai gerar adubo para o horto do parque e para uma horta.



A luta é para manter belezas do parque

Área tem importância histórica

Remonta ao início da colonização do Brasil a ocupação da área onde está situado o Parque São Bartolomeu/Pirajá. Históricamente, os negros garantiram que estivessem nas cercanias, na primeira metade do século XVI, a Aldeia de São João, criada pelos jesuítas para catequizar os índios. Também funcionaram em Pirajá e Cabrito engenhos de cana-de-açúcar. Num deles, o engenho São João, de propriedade dos jesuítas, foi onde o padre Antônio Vieira proferiu o seu primeiro sermão público, em 1633. Pirajá era ponto de passagem obrigatória entre Salvador e o interior da Bahia, era cortado pela Estrada

das Boiadas. As matas daquela região abrigaram quilombos e dali os negros organizaram rebeliões antiescravistas, inclusive a Revolta dos Malês. Ocorreram também no local massacres de populações negras. Pirajá serviu como centro de resistência à invasão holandesa, ali transcorreram importantes batalhas na Guerra da Independência e lutas contra o Império, como a Sabiada. O Parque Metropolitano de Pirajá (1550 hectares) e o Parque São Bartolomeu (75 hectares) integram o Sítio Histórico de Pirajá, de acordo com o Decreto Municipal 5.363, de 28 de abril de 1978.

Preservação é com "guardiões"

A visão do Parque São Bartolomeu/Pirajá como patrimônio não apenas simbólico, mas como um bem útil para a melhoria da qualidade de vida da população suburbana, esteve também na base da proposta de criação do "Corpo de Guias e Guardiões do Parque". Financiado pela Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência — FCBIA — a primeira fase da formação desse corpo foi um curso para 60 adolescentes moradores do subúrbio ferroviário, realizado entre maio de 1992 e abril de 1993.

Ministrado por professores da UFBA Unib, CEAS, assessores da associação e membros dos terreiros Bogun e Axé Apó Ofunjá, o curso forneceu aos adolescentes informações nas áreas de História, Antropologia, Artes, Biologia, Geografia e Comunicação. Foram realizados seminários sobre a história de Salvador cultura indígena e do negro baiano e a questão social hoje no Brasil; e mais oficinas de dança, teatro e máscaras, que resultaram na criação da peça "500 anos da América e o Parque São Bartolomeu", apresentada à comunidade nos meses de novembro e dezembro.

Foram também produzidos um vídeo sobre a mansagem no subúrbio ferroviário e um jornal sobre o parque. Os adolescentes participaram de várias manifestações, debates e outras atividades em defesa do parque nas escolas do subúrbio. A última atividade da primeira fase foi a realização de uma oficina de artes plásticas na Escola de Belas Artes da UFBA.

A formação do Corpo de Guias e Guardiões continuará este ano e a associação está buscando a renovação de financiamento da FCBIA. Os adolescentes deverão se fixar agora nos trabalhos visando a implantação da horta, reciclagem de lixo, apiário e iniciativas de educação ambiental, comunicação e cultura na região. Com a sedimentação desse trabalho, os guias e guardiões vão orientar e fornecer informações aos visitantes do parque, ajudá-lo a fazer o diagnóstico sócio-ambiental e a implantar o horto florestal.

O horto está na fase inicial de implantação. Com o trabalho realizado pelo guias e guardiões, foi montado um pequeno viveiro de mudas de espécies da Mata Atlântica, onde têm sido feitos testes de germinação de sementes. A partir desse viveiro piloto, pretende-se implantar o grande viveiro do horto para a produção de mudas que serão usadas na recuperação das áreas desmatadas do parque, pl. medicinal e de uso litúrgico.

JORNAL: A Tarde
CAD: 01

DATA: 13.04.93

PAG: 02

20



PREFEITURA
DE SALVADOR

TRABALHANDO PARA VOCÊ

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

Seminário debate meio ambiente em São Bartolomeu

"Questão Social, Meio Ambiente e Representações Afro-Brasileiras" é o seminário realizado hoje e amanhã no Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO). O seminário tem por objetivo discutir as relações entre a preservação do meio ambiente e as questões sociais que envolvem a população residente em torno do Parque São Bartolomeu, assim como a sua importância para o culto das religiões afro-brasileiras.

A Associação dos Amigos do Parque São Bartolomeu/Pirajá, promotora do evento, apresentará durante o seminário estudos e propostas elaboradas pela entidade para a revitalização do parque. A palestra de abertura, "Meio Ambiente e Representações Afro-brasileiras", será proferida pelo professor José Flávio Pessoa de Barros, antropólogo e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, hoje, às 18 horas. Na oportunidade, o antropólogo lança em Salvador o livro *A Galinha D'Angola*, que foi editado em parceria com Arno Vogel e Marco Antônio da Silva Mello. Neste livro é discutida a identidade afro-brasileira a partir de aspectos simbólicos dos mitos e rituais do candomblé.

No dia seguinte será promovida uma mesa-redonda com a participação dos geólogos e professores do Instituto de Geociências da UFBA, Antônio Fernando Queiroz e Paulo Eduardo Avanzo, sobre a importância ecológica e econômica dos manguezais, com especial atenção para a viabilidade de recuperação do manguezal onde hoje está situada a favela dos Novos Alagados.



São Bartolomeu é uma das mais belas áreas da cidade

Conder não muda projeto para a área de Abaeté

Não há qualquer modificação prevista para o projeto original de reconstituição do Abaeté. Foi a informação passada à reportagem da TB, através da sua secretária, pelo presidente da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder). José Tude, o que contraria afirmação do secretário de Planejamento do Estado. Segundo o Ibama, o secretário se comprometeu em alterar pontos do projeto e até reconheceu que o original estava errado, as obras poderiam danificar o ecossistema da região.

A Conder tinha um prazo até ontem para apresentar um novo projeto, o que não foi feito. Esta semana, se as chuvas permitirem, técnicos do CRA, Ibama, Conder e da Serplan Engenharia Ltda vão ver a situação "in loco".

Importância de manguezal é discutida em seminário

"Os manguezais, sua importância ecológica e econômica. O aterro do manguezal de Novos Alagados" foi o tema da mesa redonda realizada ontem durante realização do seminário "Questão social, meioambiente e representações afro-brasileiras" que ocorreu no Centro de Estudos Afro Orientais. A promoção do evento foi da Associação dos Amigos do Parque que São Bartolomeu. O seminário teve por objetivos discutir as relações entre a preservação do meioambiente e as questões sociais que envolvem a população residente em torno do Parque São Bartolomeu, assim como sua importância para o culto das religiões afro-brasileiras.

Na verdade enquanto a Sociedade 1º de Maio defende a viabilização de um aterro de até 100 metros de maré ao longo do litoral de São João "para relocação das palafitas restantes, conservando a enseada e com propostas a serem estudadas para preservar a maré existente, a exemplo de cais de pedra", a Associação dos Amigos do Parque de São Bartolomeu é contra. Am-

bas têm propostas em relação ao Parque de Pirajá.

Parecer técnico do geólogo da Universidade Federal da Bahia, Paulo Eduardo Avanzo, afirma que "o substrato do manguezal, pelo seu encharcamento e elevada plasticidade, não se presta a sustentar construções, requecendo a utilização de palafitas (custos insignificantes) ou aterro tecnicamente construído para elevar o nível de terreno e aumentar a sua resistência de sustentação (custos elevados)".

O geólogo, no parecer, destaca que um aterro, mesmo que tecnicamente correto, representa a perda definitiva e irreversível de uma área de manguezal sem que haja segurança de um retorno compensatório restante, seja em termos econômicos (produção doméstica, de alimentos hortifrutigranjeiros) seja em termos sociais (ordenamento habitacional).

Para a Sociedade 1º de Maio "há discursos vazios de cientistas tecnocratas que ao longo dos anos nunca se preocuparam pela situação de moradia mais humilhante da América Latina".

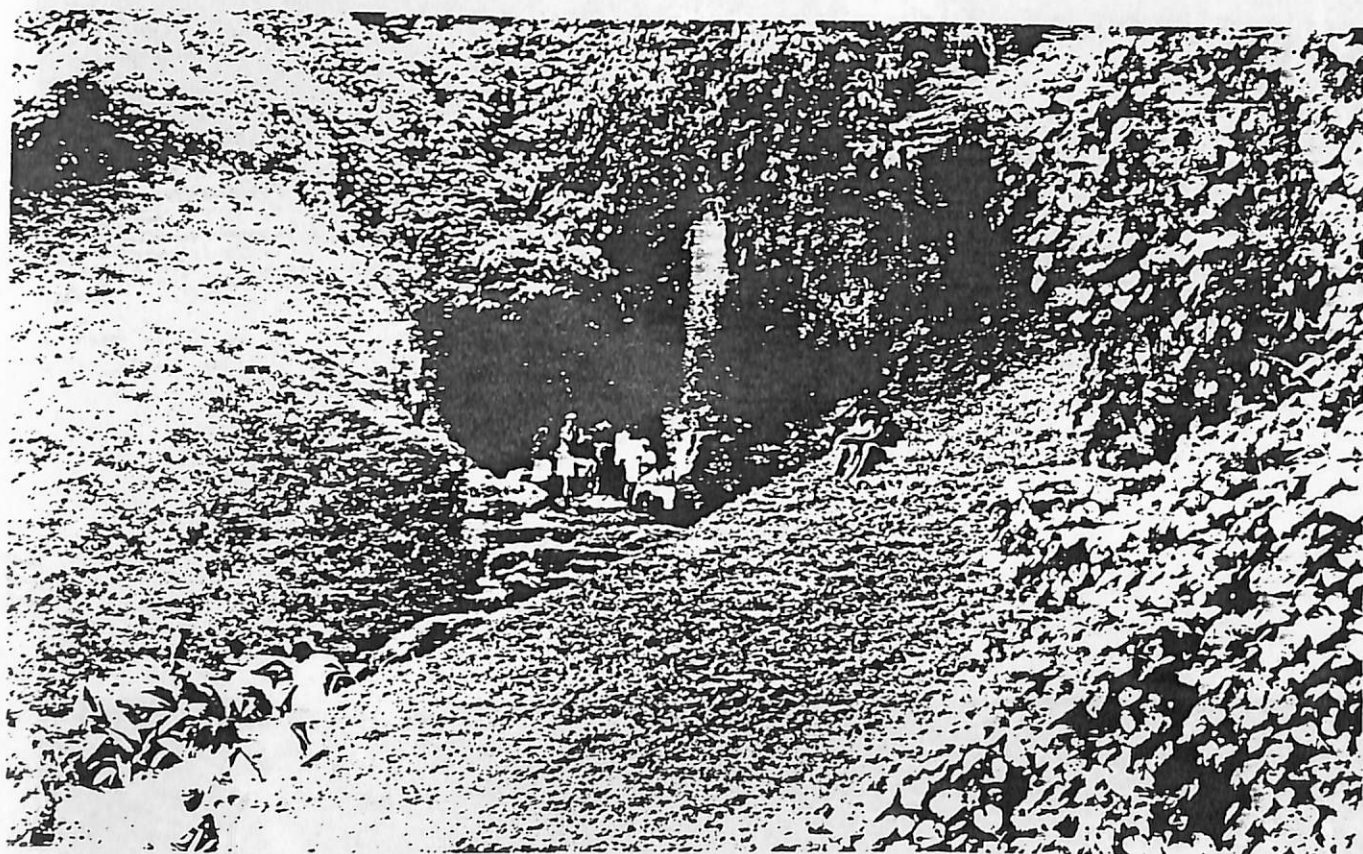
Depredação está comprometendo o Parque da Cidade

Uma avaliação mais criteriosa da situação do Parque da Cidade foi feita ontem, no local, por vereadores integrantes da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal, instalada há cerca de duas semanas. No Parque, os vereadores Javier Alfaya, Alcindo Anunciação e Zilton Rocha puderam constatar o estado de depredação que existe e, principalmente, a grande insegurança que é hoje para qualquer pessoa transitar pela parte interna do Parque, onde não há a presença ostensiva dos policiais.

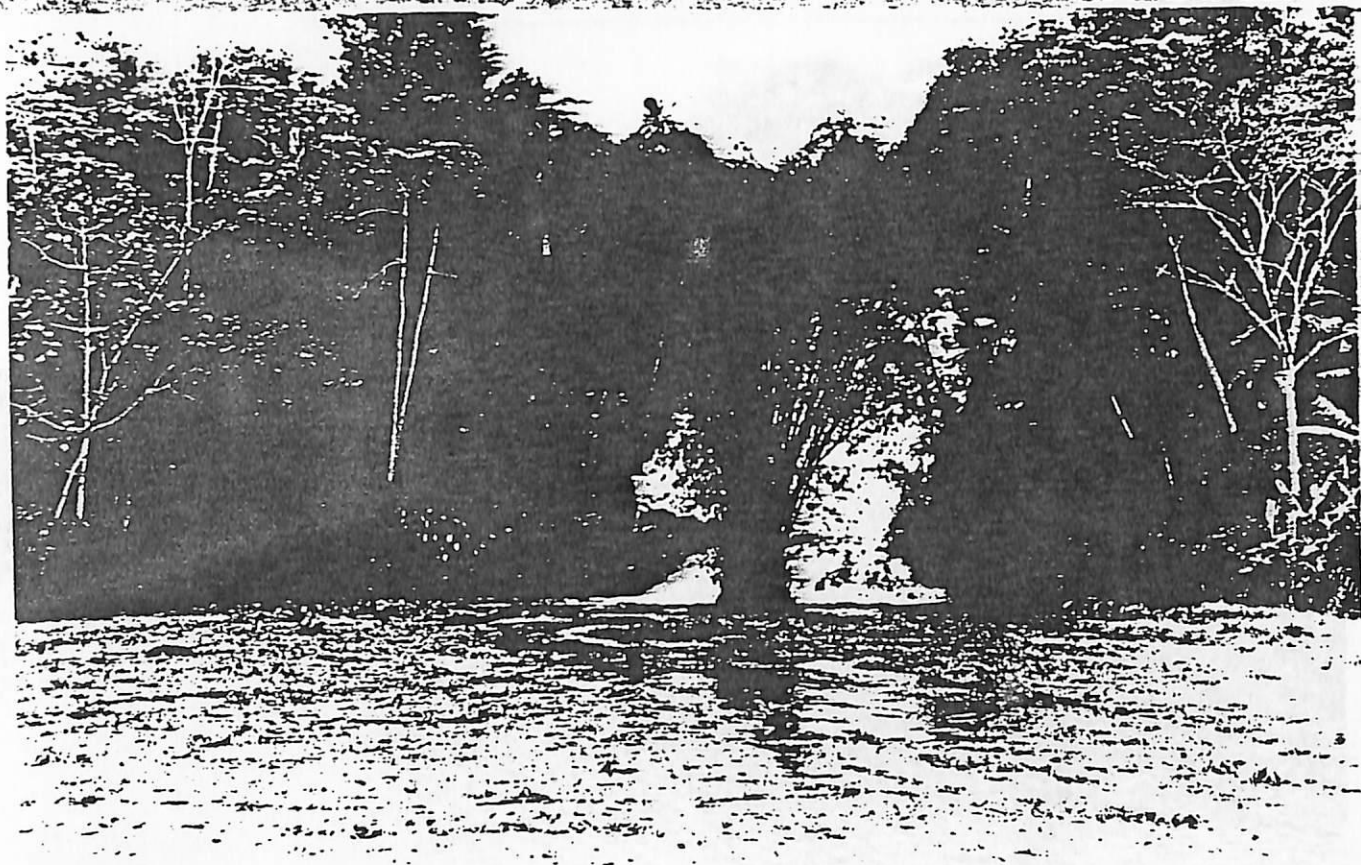
Poucas pessoas sabem, ou se lembram, mas o Parque da Cidade é a única área de transição do ecossistema de dunas para Mata Atlântica que existe em Salvador, segundo explicou o professor Ivomar Carvalho, do Instituto de Biologia da UFBA e que desenvolve estudos no local. Ele já detectou a existência de 55 espécies de pássaros no Parque, inclusive algumas características das matas fechadas.

Com base na importância do Parque como reduto ecológico, o vereador Javier Alfaya defende a sua transferência para a alçada da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semade), retirando-o da responsabilidade da Sumac que, no entender do vereador, já tem problemas demais com os esgotos da cidade.

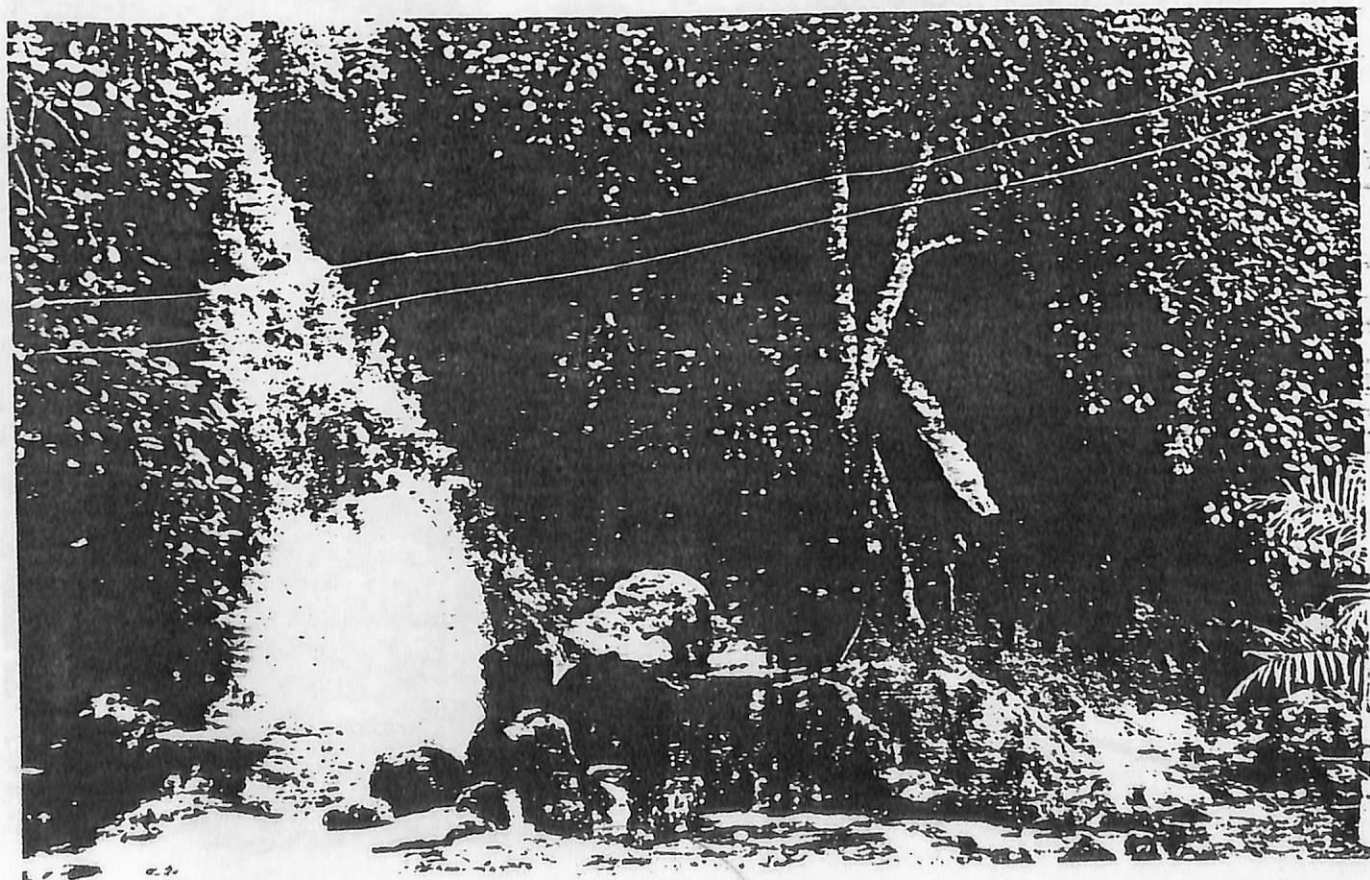
THE END

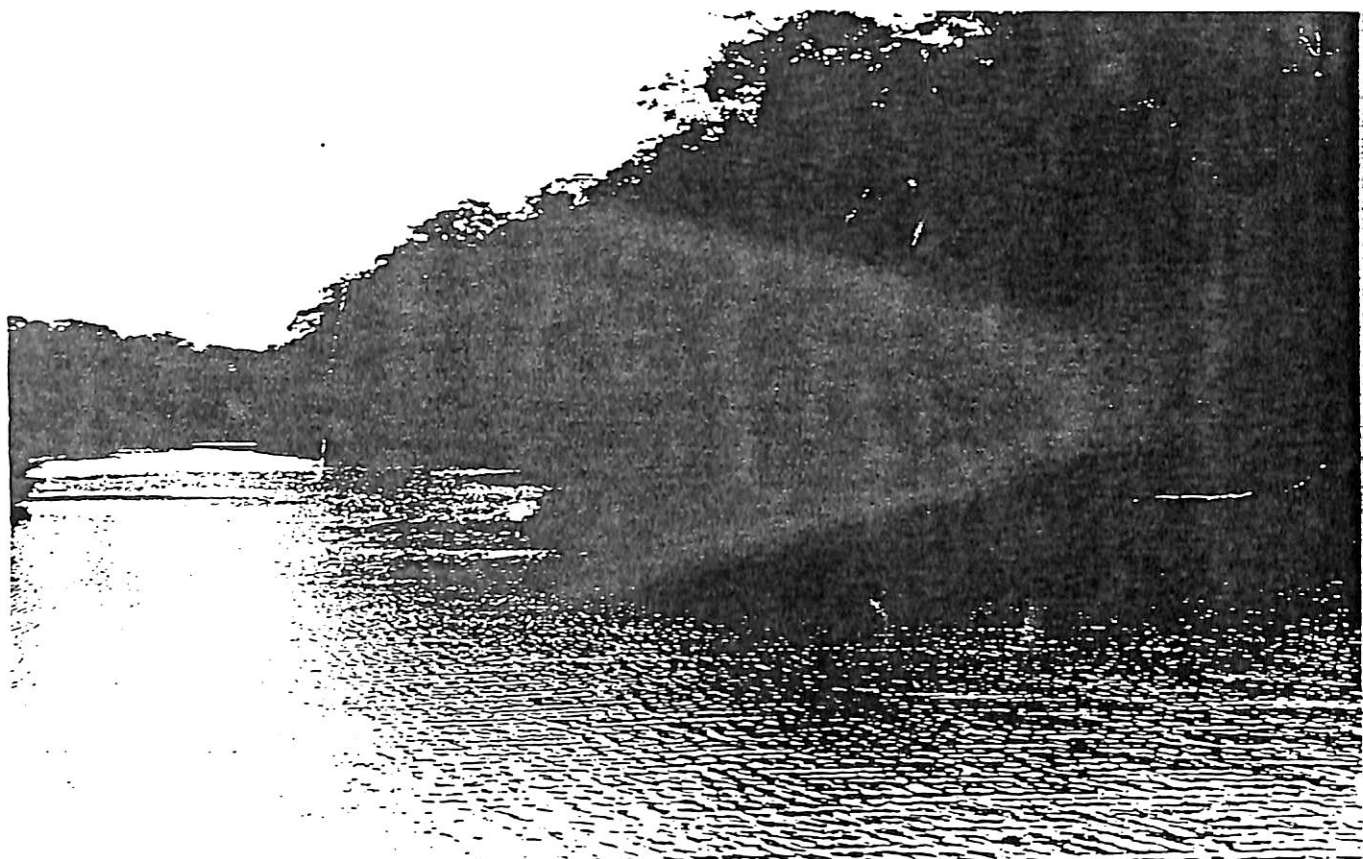


CACHOEIRA DE OXUM

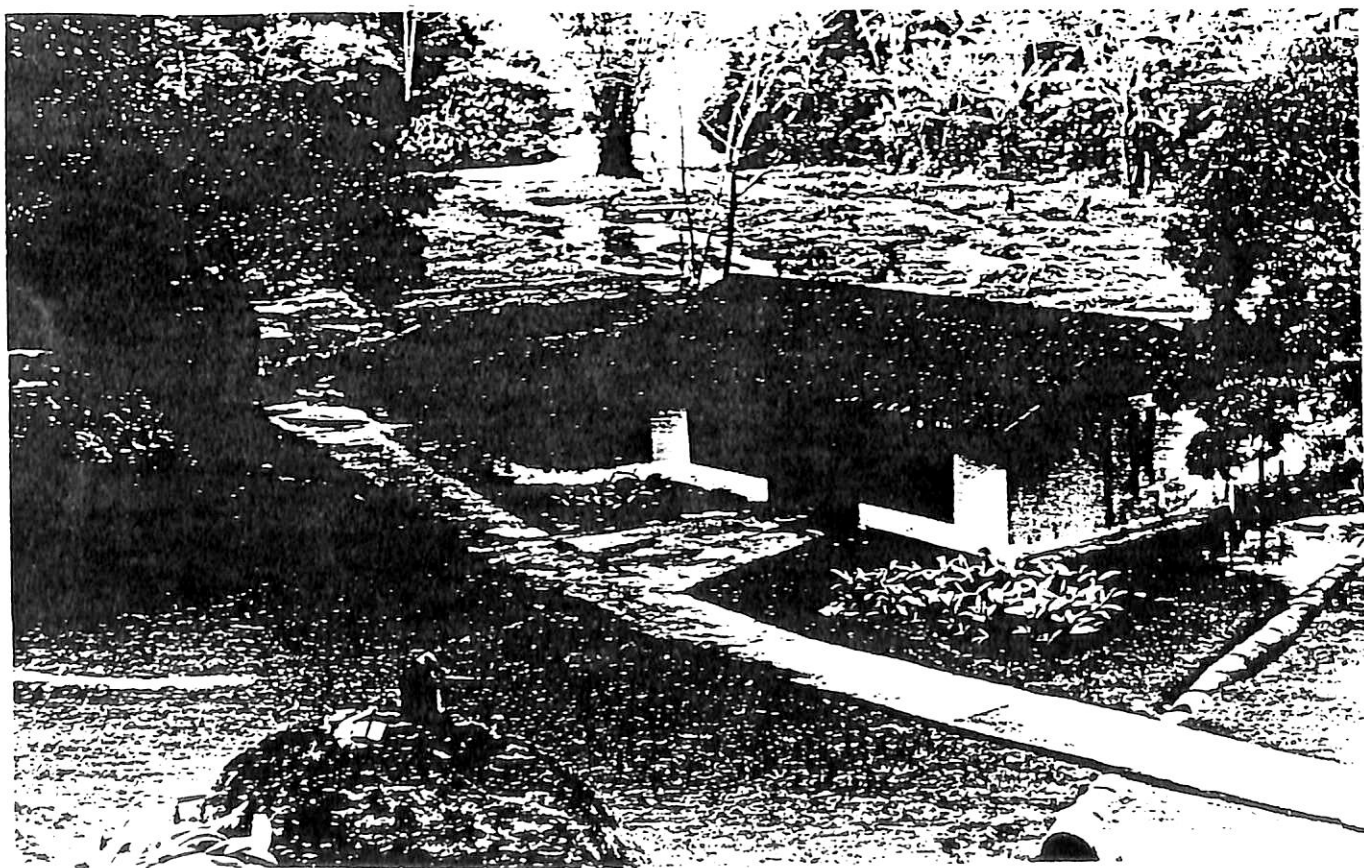


CACHOEIRA DA BARRAGEM





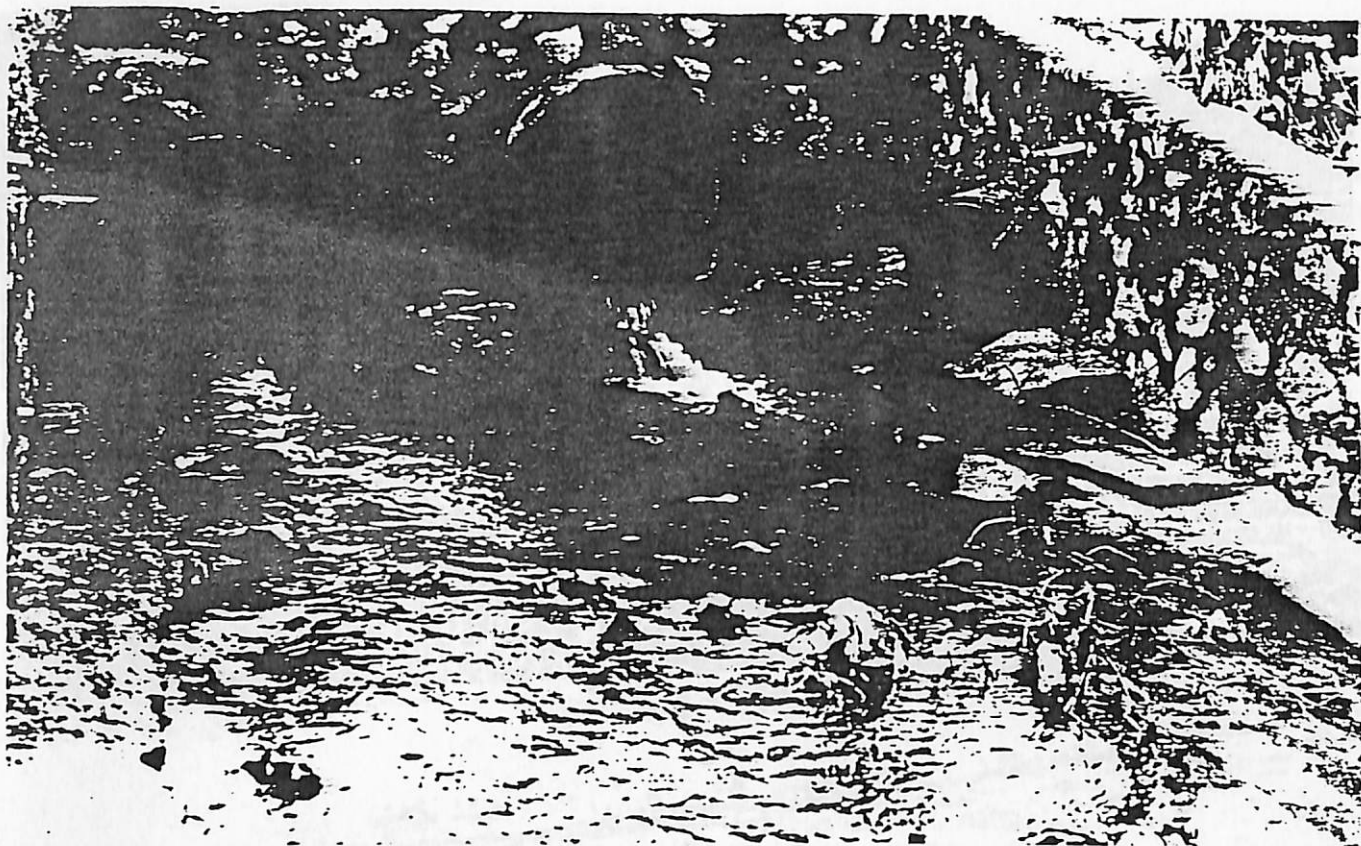
BARRAGEM DO COBRE



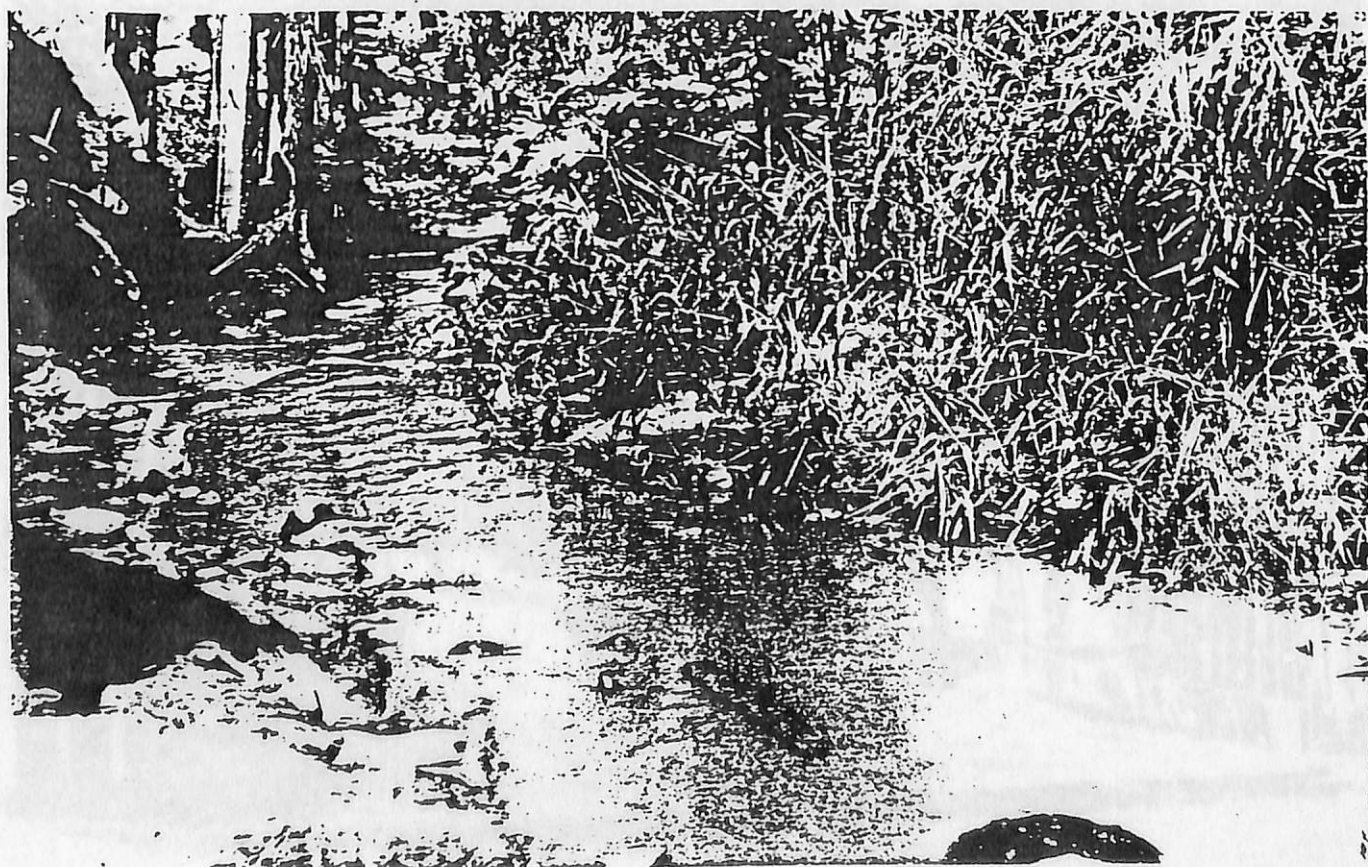
CASA DE CULTO

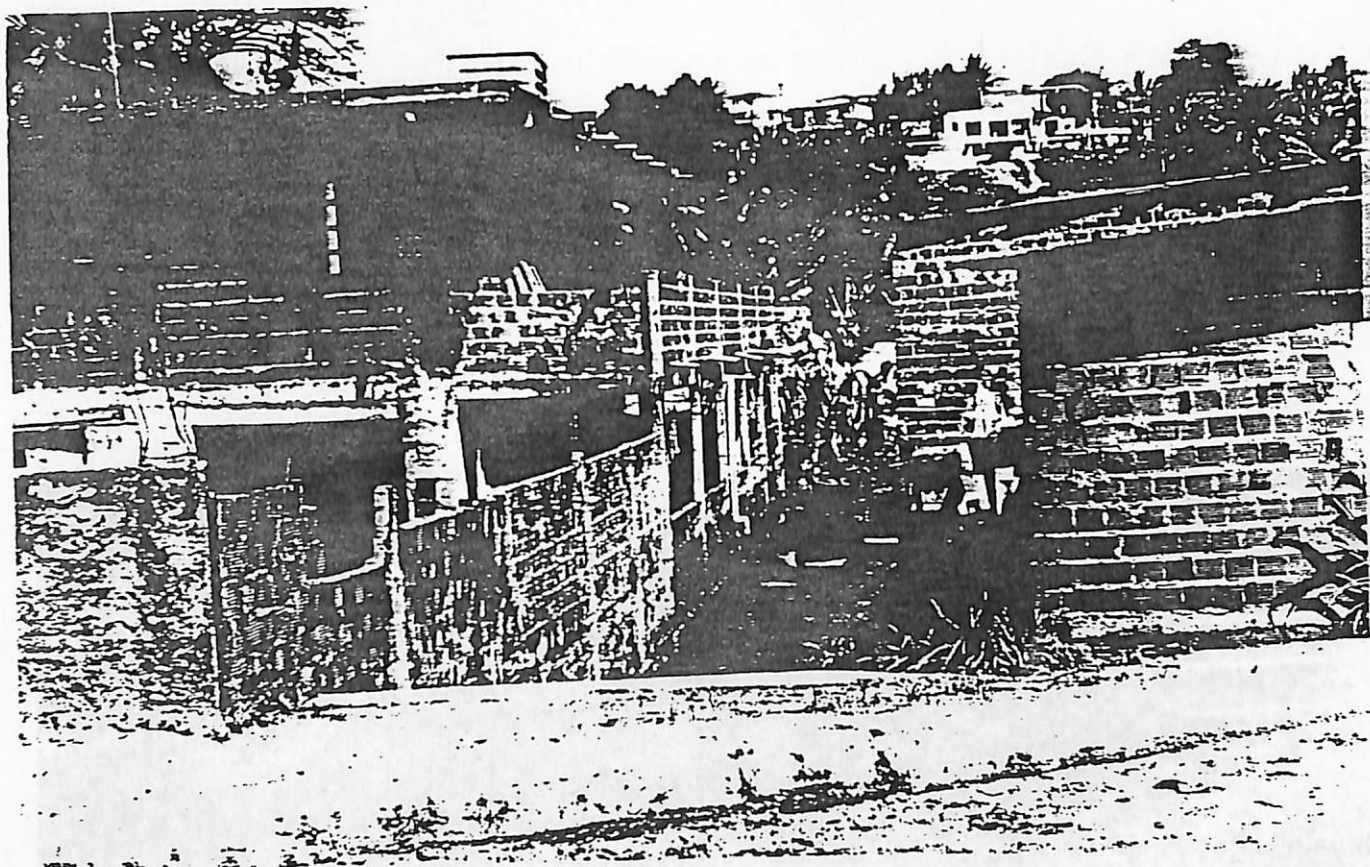


CACHOEIRA DE OXUM

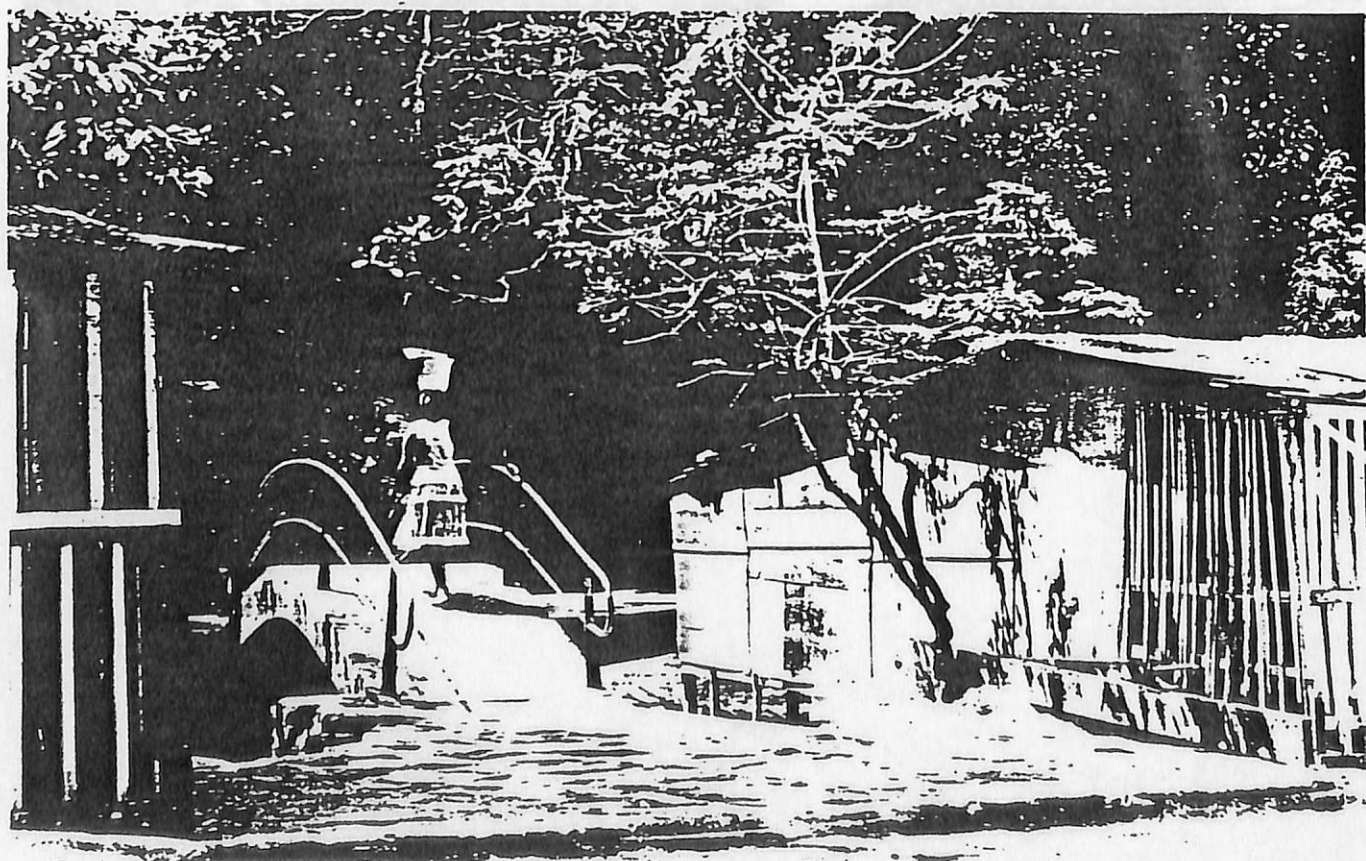


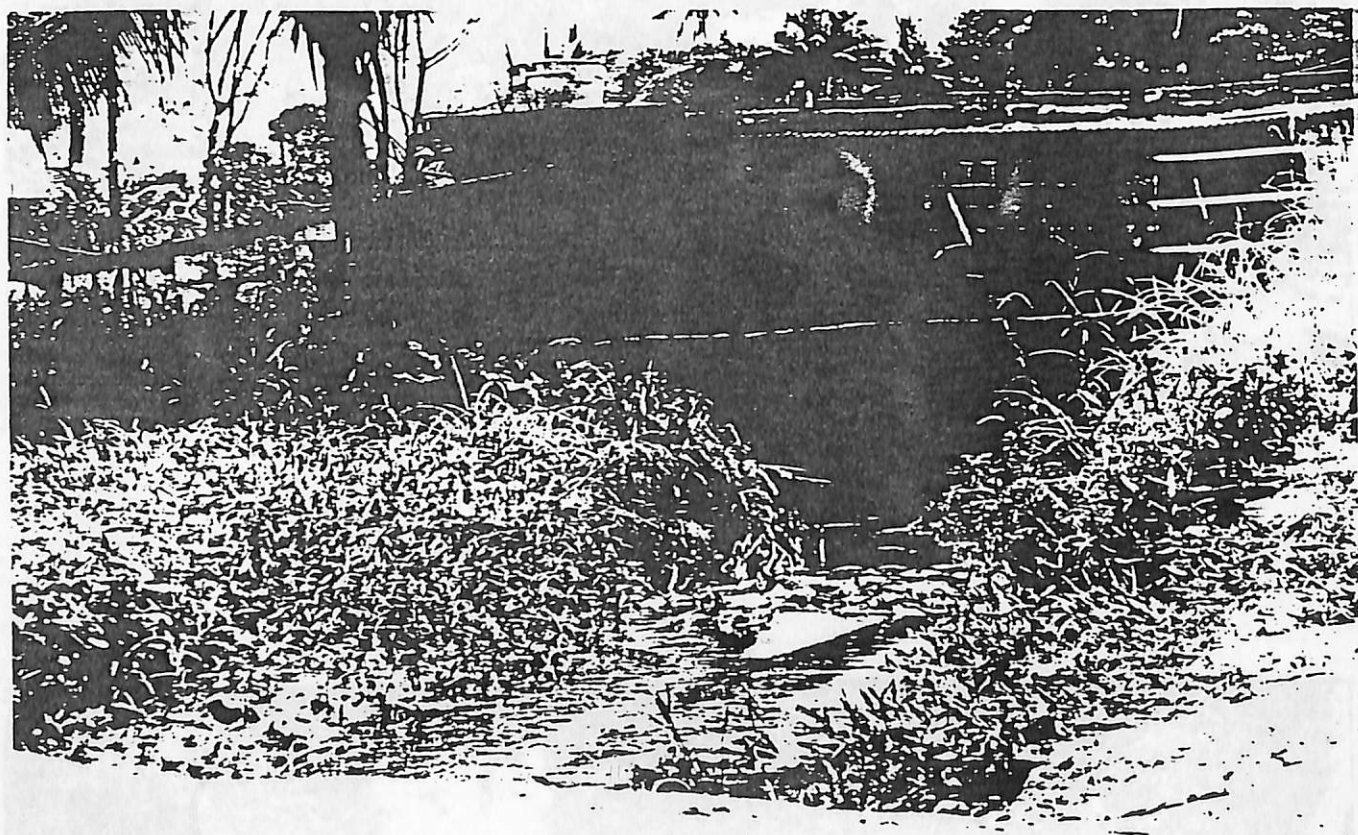
ESGOTOS LANÇADOS NOS RIOS QUE GERAM AS CACHOEIRAS



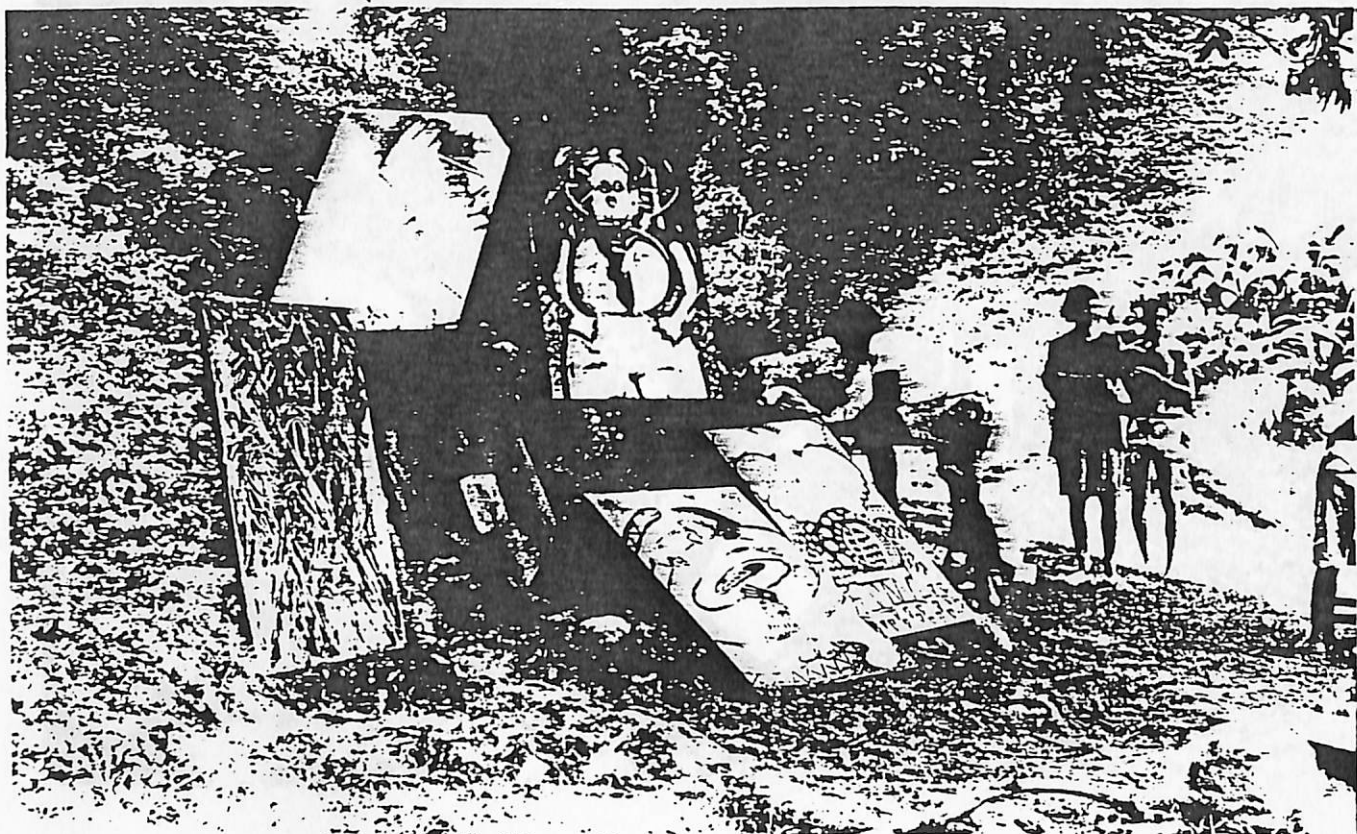


OCUPAÇÃO NO ENTORNO DO RIACHO MANE DENDE

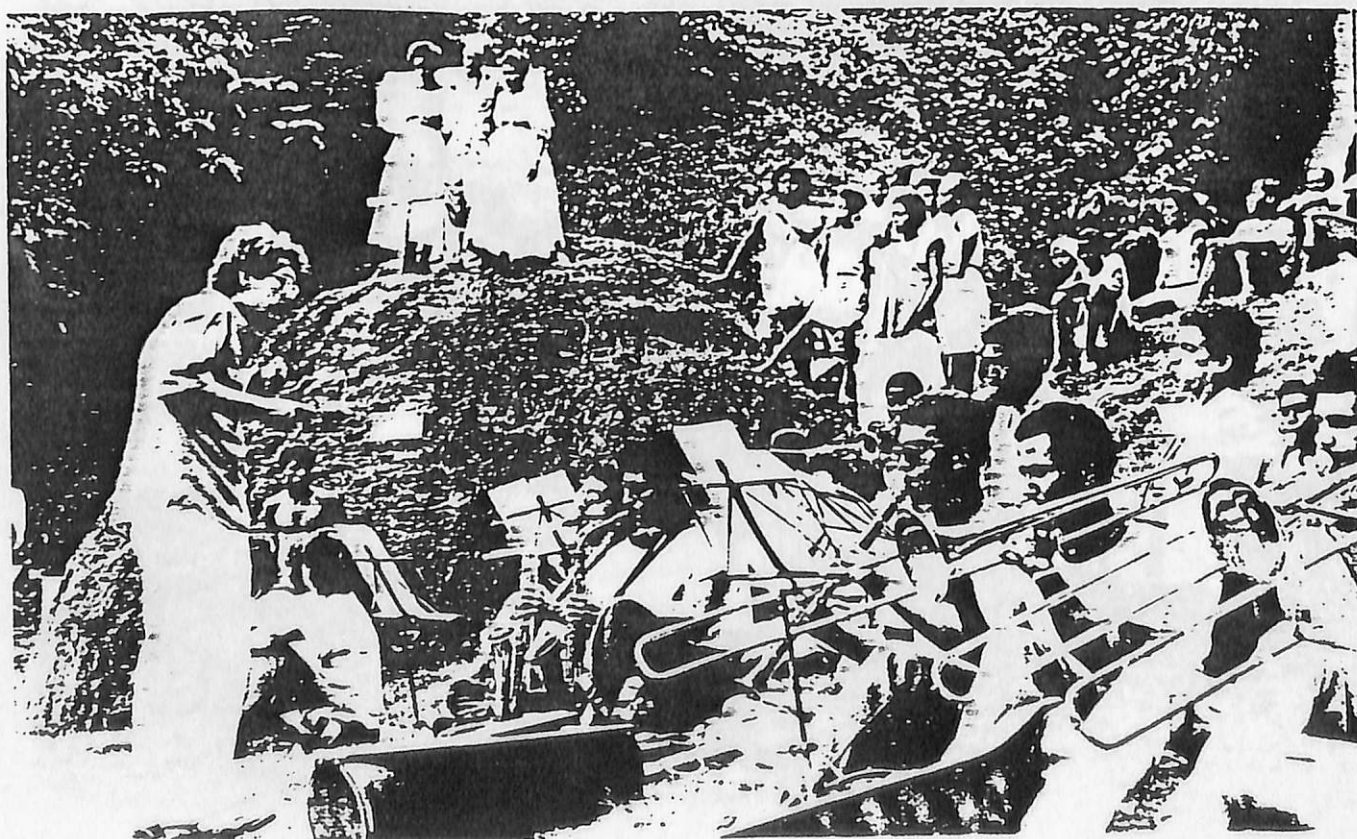


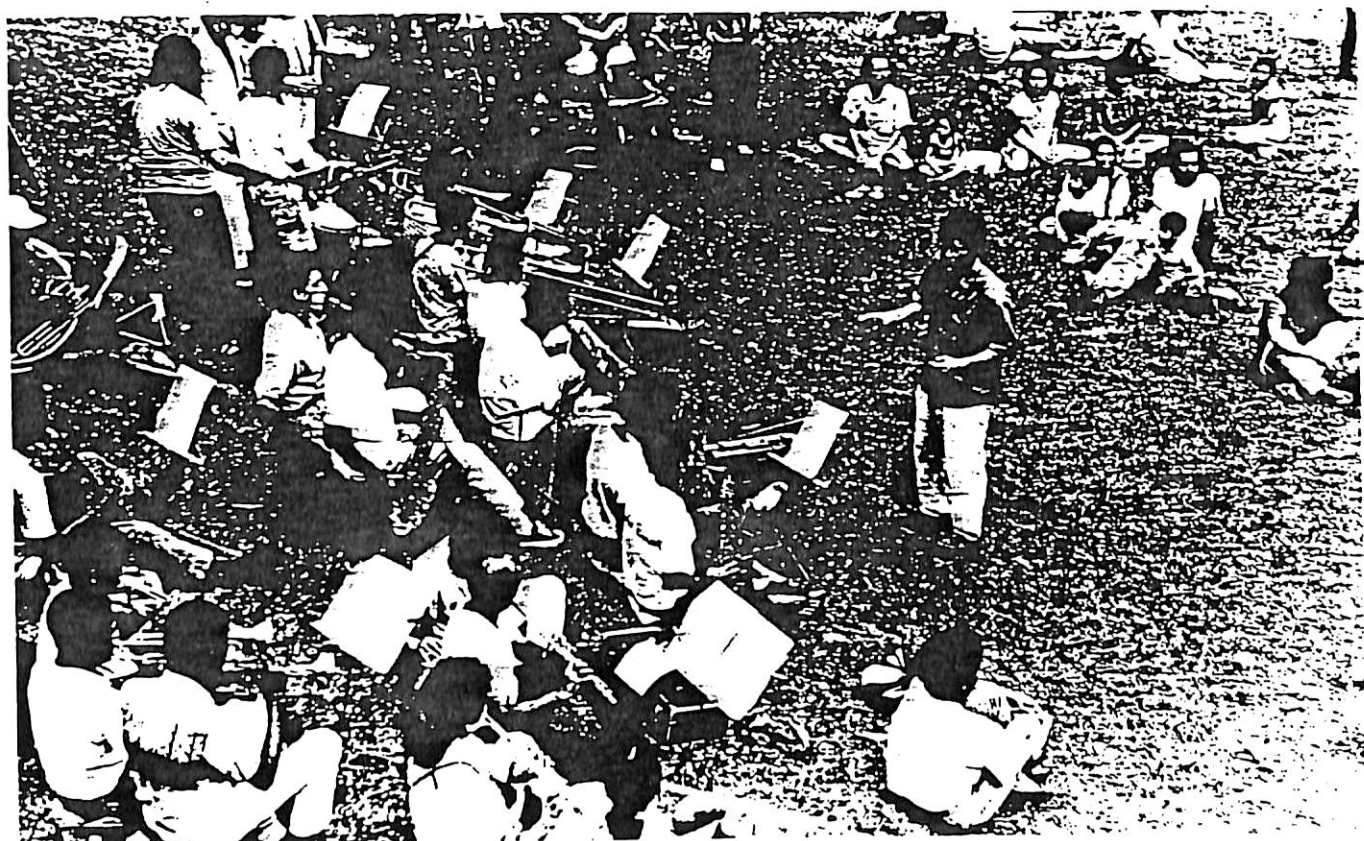


OCCUPAÇÃO DENTRO DO PARQUE



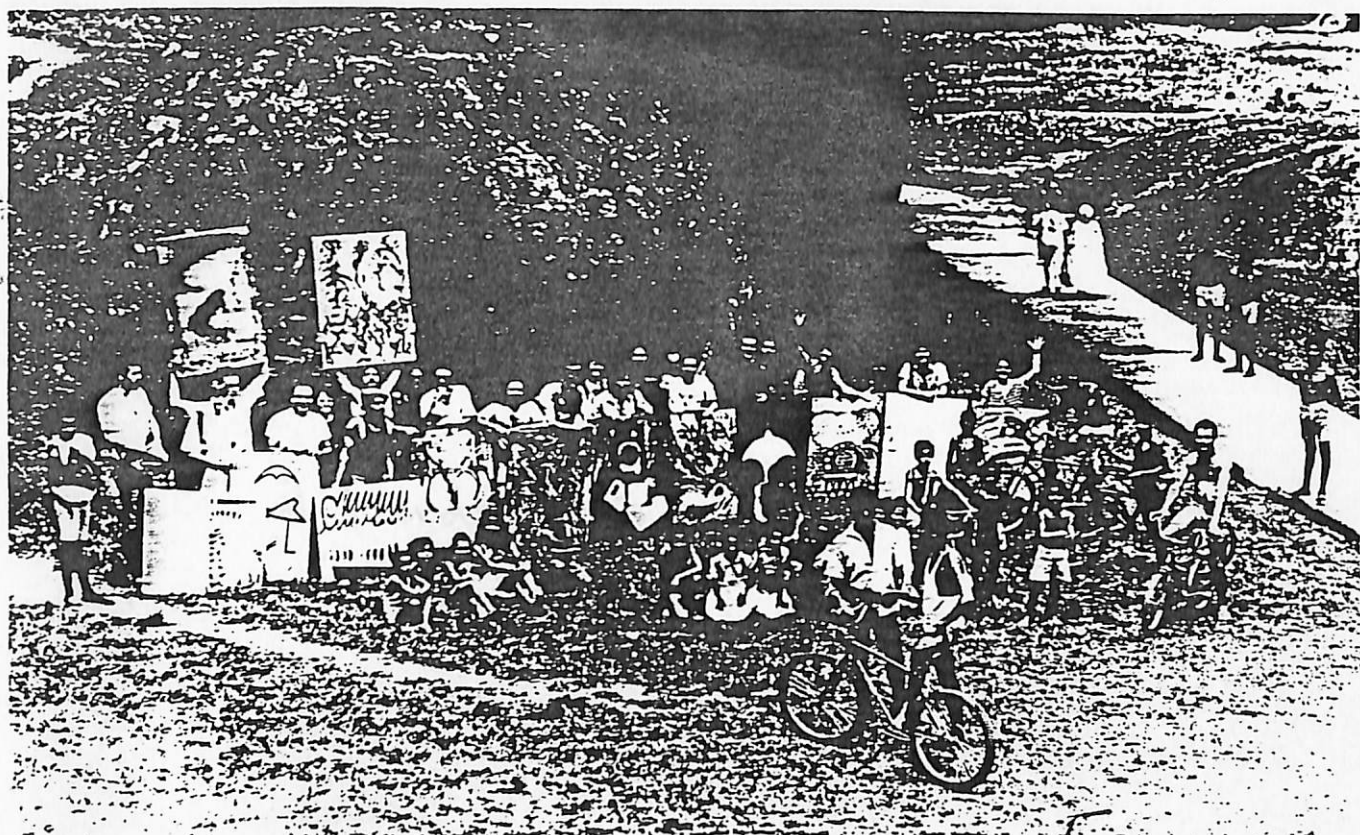
TRABALHOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



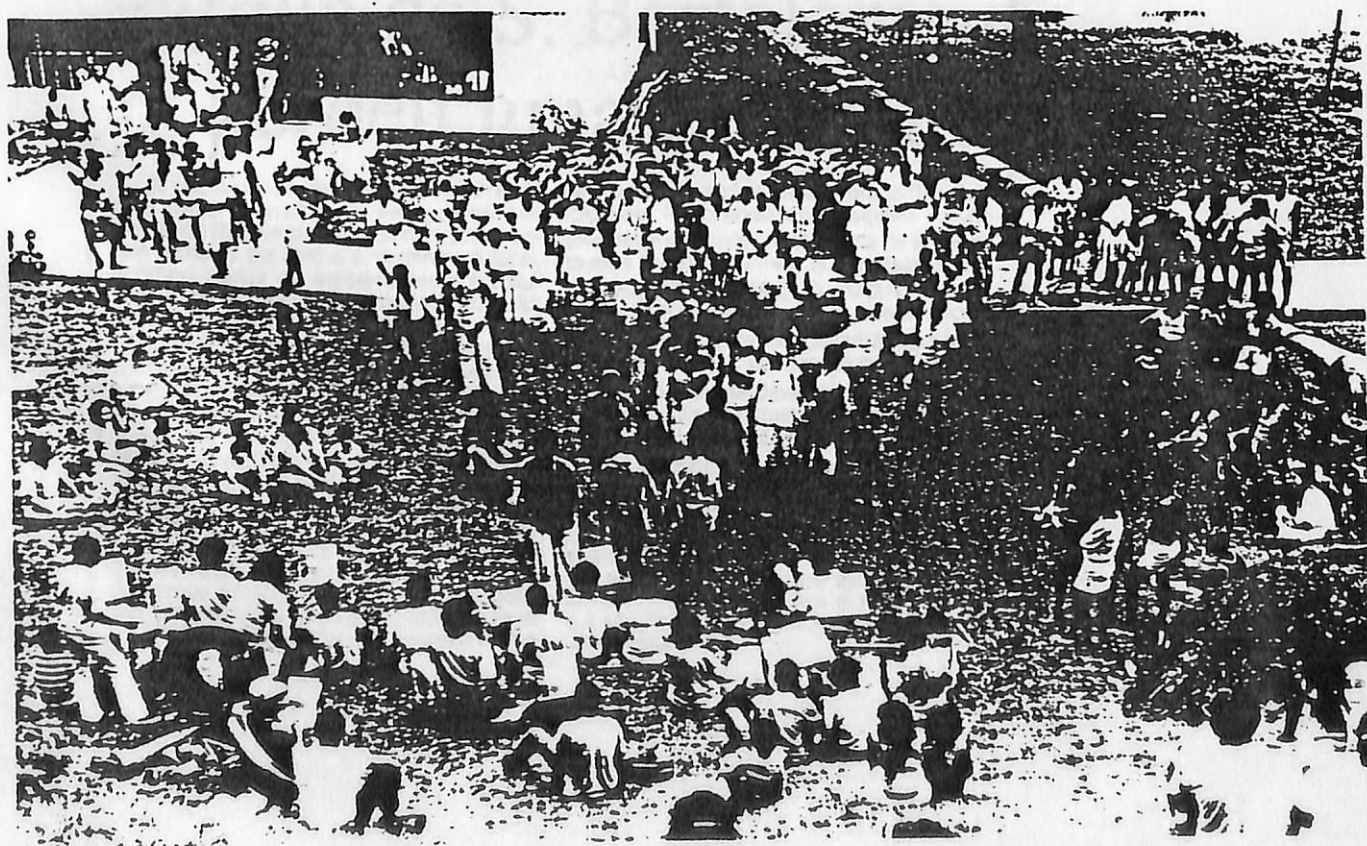


ATIVIDADES CULTURAIS





TRABALHOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



A Tarde 6/4/93

Geral — 5

Parque de S. Bartolomeu já perdeu uma cachoeira

A necessidade de ações emergenciais para conter o avanço da degradação ambiental do Parque São Bartolomeu levou ontem técnicos do Ibama a visitarem o local, acompanhados de ambientalistas e estudantes de escolas do subúrbio ferroviário. A superintendente substituta do Ibama, Maria Cristina Gomes Pereira, depois de constatar que a Cachoeira de Oxumaré (São Bartolomeu na religião católica) está completamente seca, disse que a "perda é inestimável" e que o órgão cederá técnicos para ajudar a prefeitura e o governo do estado na execução de medidas de preservação da área. Os técnicos — a bióloga Carmem Vera Bacelar e o especialista em manguezais Carlos Antônio de Oliveira — visitaram também o manguezal que existe no interior do Parque e farão um relatório de avaliação das possibilidades de recomposição do local. Maria Cristina Gomes destacou a impor-

tância social e ambiental do Parque São Bartolomeu, lembrando que naquela região existem importantes mananciais de água, inclusive o Rio do Cobre, que abastece toda a população suburbana. O Rio do Cobre deságua no Parque e é um dos alimentadores do manguezal. Este manguezal integra a Enseada do Cabrito. De acordo com Carmem Bacelar, o grau de devastação do manguezal é bastante alto, mas ainda restam possibilidades de recuperação. Para isso, a população que construiu palafitas no manguezal terá que ser relocada e será necessário também o plantio de vegetação própria de mangue. Carlos Antônio Oliveira, que coordenou a recuperação total do manguezal de Maragogipe, lembrou que este tipo de ecossistema é fundamental para a flora marinha e é um importante fornecedor de alimentos (mariscos).